

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ZELI FELISBERTO

**MOBILIDADE ACADÊMICA NAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA: O
ESPAÇO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CRICIÚMA

2015

ZELI FELISBERTO

**MOBILIDADE ACADÊMICA NAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA: O
ESPAÇO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Dourival Giassi

CRICIÚMA

2015

ZELI FELISBERTO

**MOBILIDADE ACADÊMICA NAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA: O
ESPAÇO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 03 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dourival Giassi - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof^a. Ma. Milla Lúcia Ferreira Guimarães - (UNESC) - Examinadora

**Aos meus pais, Valdir Luiz Felisberto (*in
memoriam*) e Zelinda Borges Felisberto,
meus primeiros mestres.**

AGRADECIMENTOS

A Deus pela capacidade física e intelectual para realizar e concluir mais essa etapa da graduação em Ciências Contábeis e de minha vida.

Assim como dedico esta pesquisa ao meu pai (*in meroriam*) e minha mãe, também a eles agradeço. Minhas fortalezas, onde eu sempre encontrei e encontro apoio e incentivo, mesmo meu pai não estando entre nós, seu exemplo de vida e sua confiança em mim, me guiarão por toda a vida. À minha mãe por ser um exemplo de perseverança e por todas as orações que dedicou a essa etapa, e todo o sem fim de coisas que fez por mim durante minha vida. Ao meu irmão, irmã, cunhada e cunhado, meus sobrinhos e sobrinha, obrigada.

Aos PROFESSORES, àqueles que têm alma, coração e sangue de professor, ‘mestres’ que se preocupam com a aprendizagem dos alunos. Agradecendo à pessoa do Prof. Me. Dourival Giassi estendo minha gratidão aos PROFESSORES do curso de Ciências Contábeis que representaram esse papel tão importante em minha formação.

Agradeço, em especial, às professoras Dra. Adriana Carvalho e Dra. Cristina K. Yamaguchi, e a todos os professores e acadêmicos que colaboraram e foram parceiros na minha caminhada na iniciação científica.

Aos Professores AMIGOS, agradeço à Prof^a. Dra. Aurélia Honorato, estendendo a todos minha gratidão.

Encerrada a sessão ‘mestres’, trago cinco nomes importantes, que representam um sem fim de amigos e apoio que recebi, Alba, César, Eliana, Miguel e Robson. ¡*Gracias!*

E por fim às universidades e os alunos de Ciências Contábeis que colaboraram com o fornecimento de dados e resposta ao questionário para desenvolvimento dessa pesquisa.

“Gratidão, eterna gratidão!”

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor. [...] Não há saber mais ou menos: há saberes diferenciados!”

Paulo Freire

RESUMO

FELISBERTO, Zeli. **Mobilidade acadêmica nas universidades de Santa Catarina: o espaço dos alunos de Ciências Contábeis**. 2015. 65 p. Orientador: Dourival Giassi. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

Ao fenômeno da globalização não escaparam a Educação e as Ciências Sociais Aplicadas, no caso, a Educação Superior e as Ciências Contábeis, atendo-se neste trabalho ao aspecto da Educação Superior com o movimento de mobilidade acadêmica que, respeitada a diferente evolução e aderência, nas mais diversas partes do mundo, é um fenômeno, também, resultante da globalização. As possibilidades de intercâmbios de curto e/ou longo prazo, os acordos entre instituições para o acolhimento de alunos e professores são facilitadores que desenvolvem cada vez mais essa prática. Por objetivos da pesquisa elencam-se: O objetivo geral de averiguar a participação de estudantes de Ciências Contábeis em programas de mobilidade acadêmica nas universidades catarinenses que oferecem o curso, no período de 2011 a 2015, buscando perceber os impactos dessa participação na vida desses acadêmicos; e os específicos de: 1) Identificar tipos de programas de mobilidade acadêmica disponibilizados nas universidades catarinenses que oferecem curso de Ciências Contábeis; 2) Levantar, numericamente, a participação de acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis em programas de mobilidade acadêmica; e 3) Investigar, por meio de questionário, a percepção dos estudantes sobre a participação em intercâmbio. Justifica-se a pesquisa por acreditar que a mobilidade acadêmica é um tema relevante no cenário nacional e internacional, e oferece um leque de possibilidades para estudos e pesquisas no campo acadêmico, e ainda por poder despertar o interesse de membros do corpo docente e discente da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) em participarem de intercâmbio. Em relação aos objetivos, este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório; quanto aos procedimentos, o estudo é norteado por pesquisa bibliográfica e de levantamento, tem caráter participante, e das tipologias de pesquisa quanto à abordagem do problema, será norteada por pesquisa qualitativa e quantitativa. A partir da bibliografia consultada e utilizada no desenvolvimento da pesquisa, compreendeu-se que a disponibilidade de programas de mobilidade acadêmica por parte das universidades e políticas públicas, e a realização do intercâmbio por parte dos acadêmicos é um ponto fundamental no que tange ao desenvolvimento da internacionalização das universidades, de sua comunidade acadêmica e conseqüentemente da comunidade que a cerca. Quanto ao objetivo geral e os específicos, foram identificados vinte e nove tipos de programas de mobilidade acadêmica disponibilizados pelas doze universidades catarinenses pesquisadas. Pode-se constatar a ocorrência de participação de acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica. No que tange ao último dos objetivos específicos do estudo, ele permite concluir que a experiência da realização de intercâmbio é vista como válida, por parte dos alunos, e que corrobora para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional destes que se propõem a participar

de intercâmbio, e ainda, que os acadêmicos incentivam a participação de amigos e colegas em programas de mobilidade acadêmica.

Palavras-chave: Mobilidade acadêmica. Universidade. Curso de Ciências Contábeis. Intercâmbio.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Levantamento de programas por universidade.....	41
Gráfico 2: Participação de acadêmicos de Ciências Contábeis das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica	42
Gráfico 3: Participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica.....	43
Gráfico 4: Números gerais de participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica em 2011.....	45
Gráfico 5: Números gerais de participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica em 2012.....	45
Gráfico 6: Números gerais de participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica em 2013.....	46
Gráfico 7: Números gerais de participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica em 2014.....	46
Gráfico 8: Números gerais de participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica em 2015.....	47
Gráfico 9: Sexo.....	48
Gráfico 10: Idade.....	48
Gráfico 11: Você participou de programa de mobilidade acadêmica / intercâmbio? .	49
Gráfico 12: De qual programa de mobilidade acadêmica você participou?	50
Gráfico 13: Obteve algum incentivo financeiro?	50
Gráfico 14: Em escala de 1 a 10, qual a importância da realização de intercâmbio para a sua formação pessoal?	51
Gráfico 15: Em escala de 1 a 10, qual a importância da realização de intercâmbio para a sua formação cultural?	51
Gráfico 16: Em escala de 1 a 10, qual a importância da realização de intercâmbio para a sua formação profissional?	51
Gráfico 17: Você incentiva seus colegas de curso e/ou amigos a participarem de intercâmbio?.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Universidades catarinenses que oferecem curso de Ciências Contábeis .	26
Tabela 2: Levantamento de programas por universidade.	40
Tabela 3: Participação de acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica	44
Tabela 4: Instituição e curso de origem; país, cidade e instituição de destino; duração e período do intercâmbio.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.C.	Antes de Cristo
AUGM	<i>Asociación de Universidades Grupo Montevideo</i>
BRACOL	Programa de Intercâmbio Brasil - Colômbia
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior
CC	Ciências Contábeis
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CREPUQ	Conferência de Reitores e Dirigentes das Universidades do Québec
CRUB	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
CSF	Ciências sem Fronteiras
ELAP	<i>Emerging Leaders in the Americas Program</i>
ESP	Espanha
FURB	Universidade Regional de Blumenau
IES	Instituições de Ensino Superior
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PIA	Programa de Intercâmbio de Alunos
PIMA	Programa de Intercâmbio e Mobilidade Acadêmica
PLI	Programa Licenciaturas Internacionais
PMA	Programa de Mobilidade Acadêmica
PROME	Programa de Mobilidade Estudantil
PRT	Portugal
UC3M	<i>Universidad Carlos III de Madrid</i>
UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNC	Universidade do Contestado
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNIARP	Universidade Alto do Vale do Rio do Peixe
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
USAC	<i>Unisersity Studies Abroad Consortium</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVO GERAL	14
1.2.1 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 A INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	17
2.2 MOBILIDADE ACADÊMICA	21
2.3 A MOBILIDADE ACADÊMICA NAS UNIVERSIDADES CATARINENSES QUE OFERECEM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	25
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	35
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	35
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	35
3.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.	37
3.4 PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA.....	37
3.4.1 Universidades / Cursos de Ciências Contábeis	38
3.4.2 Programas de mobilidade acadêmica	38
3.4.3 Número de participantes nos programas de mobilidade acadêmica	39
4 RESULTADOS	40
4.1 QUANTO AOS TIPOS DE PROGRAMAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA DISPONIBILIZADOS NAS UNIVERSIDADES CATARINENSES QUE OFERECEM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	40
4.2 QUANTO AO LEVANTAMENTO NUMÉRICO DA PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA.....	41
4.3 QUANTO À PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO.....	47
5 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE	61

1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo explanará tema, problema e objetivo do estudo a que se propôs desenvolver como Trabalho de Conclusão de Curso.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Ao fenômeno da globalização não escaparam a Educação e as Ciências Sociais Aplicadas, no caso, a Educação Superior e as Ciências Contábeis, atendo-se, neste trabalho, ao aspecto da Educação Superior com o movimento de mobilidade acadêmica. Movimento este, que, respeitada a diferente evolução e aderência, nas mais diversas partes do mundo, é um fenômeno, também, resultante da globalização. As possibilidades de intercâmbios de curto e/ou longo prazo e os acordos entre instituições para o acolhimento de alunos e professores são facilitadores que desenvolvem cada vez mais a prática da mobilidade.

Ganham destaque, e têm importância para a realização dessa prática os diversos programas de mobilidade oferecidos em todas as partes do mundo pelas instituições de ensino superior (IES), pelo poder público e também pela iniciativa privada. São esses programas e também os acordos e convênios entre instituições, que garantem ao acadêmico desfrutar das instalações e serviços oferecidos pela instituição hospedeira.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO tem sido protagonista nesse processo de internacionalização do ensino superior em todo o mundo. Um marco importante nesse caminho é a Conferência Mundial sobre Educação Superior realizada em Paris aos 9 de outubro de 1998. Dela, ordens de desenvolvimento foram dirigidas a todas as nações, resultando ainda em duas outras conferências, 2003 e 2009, as quais analisam as tendências e desenvolvimento do tema desde a primeira conferência em 1998. A UNESCO em documento produzido a partir da conferência de 2003, ao referir-se ao processo de internacionalização do ensino superior diz:

Introduzindo essa “dimensão internacional” como medida da qualidade da educação superior transforma-se esse processo em um fim em si mesmo. Ele pode ser considerado também como a reconfirmação das raízes

históricas da universidade e da sua natureza universal, em lugar de um fenômeno novo ou único. (UNESCO, 2003, p. 153).

A literatura sobre o tema enfatiza a mobilidade acadêmica como uma ferramenta importante, que vai além da mobilidade propriamente dita, alcança objetivos como o conhecimento e divulgação de novas culturas, o compartilhamento de conhecimentos de áreas específicas, o aperfeiçoamento e desenvolvimento na formação pessoal e profissional dos atores envolvidos. Permite e incentiva a convivência pacífica entre os diferentes povos, nesses tempos, em que a tolerância e a paz precisam ser cultivadas e exercitadas dia a dia.

Neste contexto, foram eleitos atores dessa pesquisa, as universidades de Santa Catarina e seus respectivos cursos de Ciências Contábeis, objetivando conhecer a oferta de seus programas de mobilidade.

Com o intuito de conhecer com maior profundidade o movimento de intercâmbio de estudantes de Ciências Contábeis, por meio de programas de mobilidade acadêmica, oportunizados por universidades catarinenses que ofertam o curso, tem-se a seguinte questão problema: Qual a participação de estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, ofertados por universidades catarinenses, em programas de mobilidade acadêmica, no período de 2011 a 2015, e quais impactos dessa participação são percebidos na vida desses acadêmicos?

1.2 OBJETIVO GERAL

Averiguar a participação de estudantes de Ciências Contábeis em programas de mobilidade acadêmica nas universidades catarinenses que oferecem o curso, no período de 2011 a 2015, buscando perceber os impactos dessa participação na vida desses acadêmicos.

1.2.1 Objetivos Específicos

1. Identificar tipos de programas de mobilidade acadêmica disponibilizados nas universidades catarinenses que oferecem curso de Ciências Contábeis.
2. Levantar, numericamente, a participação de acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis em programas de mobilidade acadêmica.

3. Investigar, por meio de questionário, a percepção dos estudantes sobre a participação em intercâmbio.

1.3 JUSTIFICATIVA

A mobilidade acadêmica é um tema relevante no cenário nacional e internacional, e oferece um leque de possibilidades para estudos e pesquisas no campo acadêmico.

A escolha pelo tema da mobilidade acadêmica ocorreu a partir da participação, da pesquisadora, em intercâmbio no primeiro semestre de 2015 na *Universidad Carlos III de Madrid - UC3M (ESP)*. O programa que possibilitou essa experiência é resultado da parceria entre a Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e o Banco Santander e é denominado: Programa Santander Universidades Bolsas Ibero-Americanas¹.

Neste contexto, julgou-se oportuno o estudo do tema para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, com intuito de conhecer o movimento de mobilidade acadêmica no estado de Santa Catarina.

A pretensão com a abordagem do tema é a de colaborar com a produção acadêmico-científica a partir da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso visando explorar o assunto no âmbito do ensino superior, que, além de instigante é ainda importante para o desenvolvimento de novos trabalhos, seja por oportunidade de intercâmbio ou mesmo por levantamentos bibliográficos.

Para a UNESC e o curso de Ciências Contábeis, a realização deste estudo poderá despertar o interesse dos discentes, do seu quadro atual e futuro, como também dos docentes, em participarem de intercâmbio.

É importante salientar que a oportunidade de participar de mobilidade acadêmica agrega conhecimentos e valores à formação acadêmica e sociocultural dos envolvidos a partir do contato com nova cultura, costumes e compartilhamento de conhecimentos de formação profissional.

¹ PROGRAMA SANTANDER UNIVERSIDADES BOLSAS IBERO-AMERICANAS INTERCÂMBIO PARA ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EDITAL Nº 72/2014 Dispõe sobre o Processo Seletivo de Estudantes de Graduação da UNESC para realização de intercâmbio no exterior (Mobilidade Acadêmica da UNESC), promovido no âmbito do Programa Santander Universidades de Bolsas Ibero-Americanas, conforme as disposições estabelecidas e Resolução n.15/2011 e 11/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO.

No universo da educação portas se abrem a todo o momento para que se desenvolvam cada vez mais oportunidades de conhecimento e riquezas culturais. Conforme Delors et al. (1998), todos, por meio da educação, têm acesso ao conhecimento. E à educação cabe o cumprimento da tarefa de oportunizar e ajudar a conhecer o mundo e o outro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo o tema que norteia a pesquisa, que é a mobilidade acadêmica no universo da educação superior, é apresentado e contextualizado.

2.1 A INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em decorrência da globalização, ocorrem de forma acelerada processos de criação de políticas educacionais públicas e privadas voltadas para a internacionalização do ensino superior em países do MERCOSUL, América Latina, União Europeia, mundo enfim (MOROSINI, 2006).

Segundo Stallivieri (2009), mediante as circunstâncias impostas pelo fenômeno da globalização, como mudanças significativas nos cenários cultural, econômico, político e social, a humanidade passou a apresentar mudanças comportamentais, fato este que pode ser considerado como um impulso para o movimento de internacionalização, que ganhou destaque nas últimas décadas do século XX.

A velocidade com que circulam as informações e a facilidade no seu acesso, a evolução na produção do conhecimento científico e tecnológico, a aproximação das diferentes cadeias e diferentes redes de pensamento, as novas descobertas que melhoram a qualidade de vida, ao mesmo tempo que trazem soluções geram novas demandas e novas necessidades para as populações, que acabam por interferir e construir um novo perfil de homem, de cidadão, de profissional e de agente dessa nova sociedade. (STALLIVIERI, 2009, p. 29).

A internacionalização da educação superior, em âmbito mundial, vem se fortalecendo a partir do ano de 1990, e é marca das relações entre as universidades. No que tange a pesquisa, a internacionalização é mais comum, até mesmo pelo grau de autonomia do pesquisador, no entanto, no ensino, na graduação essa autonomia não é similar, tendo em vista a dependência deste com relação às políticas estatais que regem os processos de reconhecimento de instituições (MOROSINI, 2006).

Um marco significativo desse movimento é a Conferência Mundial de Educação Superior, realizada em Paris em outubro de 1998, por convocatória da UNESCO.

Dentre as sinalizações mais expressivas, manifestadas durante o encontro, estava a necessidade de internacionalização, não mais vista como uma opção feita por algumas instituições, mas como um objetivo necessário para estimular o desenvolvimento equilibrado das nações, pela oferta de educação. (STALLIVIERI, 2009, p. 31).

Outros documentos surgiram nesse período, como a Declaração de Sorbonne em 1998 e a de Bolonha em 1999.

Seguindo por essa tendência de padronização de programas e créditos, a Declaração de Sorbonne de 1998 compromete-se com o desenvolvimento de melhorias para o reconhecimento externo e em promover, de forma facilitadora, a mobilidade e também a empregabilidade dos estudantes (DECLARAÇÃO DE SORBONNE, 1998).

Tendo em vista o desenvolvimento e modificações geradas pelo fenômeno da globalização, a Declaração de Bolonha (Itália), em 1999, foi firmada por 29 Ministros de Educação de países europeus, reconhecendo a educação como determinante para o desenvolvimento sustentável das sociedades (DECLARAÇÃO DE BOLONHA, 1999).

Assim a internacionalização surge em decorrência da globalização e se dá por meio da criação de políticas e estratégias institucionais que possibilitam a interação internacional de novos atores sociais baseados no domínio do conhecimento. (MUELLER, 2013, p. 24).

Na Europa a partir da Declaração de Bolonha realizada em 1999, o termo internacionalização do ensino superior, antes baseado exclusivamente na mobilidade acadêmica, ganha um sentido mais estratégico, passa a contar com a criação de políticas institucionais, nacionais e internacionais (MUELLER, 2013).

Para Vilalta (2012, p. 67) “No ensino superior brasileiro, a internacionalização é um processo recente que envolve política educacional e suscita debates em relação as suas concepções e consequências [...]”, visto que não diferente dos outros países que aderiram ao processo de internacionalização do ensino superior, o Brasil precisa internalizar e compreender resultados alcançados por meio desse processo nos campos da educação, da cultura e da própria economia.

Morosini (2006, p. 122) no estudo que realiza com publicações coletadas de 2002, 2003 e 2005 a respeito do estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior, refere-se ao Brasil, dizendo estarmos,

“[...] na fase da constituição do conceito de internacionalização universitária.” Isso mediante análise dos países que a autora considera serem consumidores dos produtos educacionais das relações internacionalizadas.

Conforme Méa, Regio e Schuch Junior (2013, p. 12) “[...] o processo de internacionalização da Educação Superior brasileira é pautada nas parcerias internacionais, sejam elas convênios, redes universitárias ou programas de incentivos a mobilidade acadêmica internacionais.”

Para que o processo de internacionalização nas instituições aconteça de forma sustentável é preciso o comprometimento com a criação de estratégias e políticas que regulem planejamento organizacional, ações de reformas curriculares, estabelecimento de acordos internacionais de intercâmbio de discentes e docentes (BATISTA, 2009).

As políticas de internacionalização podem ocorrer nos níveis nacional setorial ou institucional. As políticas incluem diretrizes que tenham consequências para as atividades de internacionalização das IES. Podem estar presentes também nas declarações de missão, propósitos e valores, que sustentam as ações de internacionalização de uma determinada instituição. (PIMENTA, 2006, p. 36).

Para Batista (2009, p. 48), “[...] a internacionalização da educação superior é fundada na ideia do valor universal do conhecimento e da formação e expressa pelas diversas formas de cooperação entre instituições, pesquisadores, professores e estudantes.”

É necessária, por parte das instituições de ensino superior, a preparação para a internacionalização de seu ensino, o que envolve adequação de currículos, alunos qualificados para o trabalho e desenvolvimento de competências no contexto global e ainda, efetivas parcerias para o desenvolvimento de pesquisas (CHRISTINO, 2013).

A internacionalização leva a um processo de evolução do conhecimento – para professores e equipe de apoio e, de forma relevante, para os alunos – sobre os impactos das mudanças no ambiente global de negócios. A suposição é de que a cooperação internacional e o intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores, permitindo o entendimento comum e o compartilhamento das melhores práticas, conduzam à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. (PIMENTA, 2006, p. 35).

Para Vilaça (2014) as instituições de ensino superior buscam incrementar as competências para a evolução de sua missão enquanto propulsoras de desenvolvimento intelectual e social, por meio de programas que as integrem nesse cenário de internacionalização, estão interagindo e acompanhando o fenômeno da globalização em sentido mais amplo.

Verifica-se que o processo de internacionalização da Educação Superior é uma realidade premente. Em particular, a dimensão internacional dos sistemas do Ensino Superior está aprofundando-se cada dia mais, tornando-se um lugar estratégico e central de políticas educativas institucionais e provocando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de políticas e programáticas mais sólidas e eficientes nas Instituições de Ensino Superior (IES). O mundo globaliza-se, ou seja, internacionaliza-se a cada dia que passa, e o ensino superior é parte fundamental desse processo. A internacionalização, assim, é de extrema importância para as IES, não só pela busca por tornarem-se centros de excelência, como, também, pela sua própria inserção na comunidade internacional. (MÉA; REGIO; SCHUCH JUNIOR, 2013, p. 5).

A literatura consultada permite compreender melhor o processo de internacionalização que está intrinsecamente ligado à globalização em sentido amplo. Para Morosini (2006, p. 115),

Internacionalização da educação superior é um conceito complexo, com uma diversidade de termos relacionados, apresentando diversas fases de desenvolvimento. São citadas:

- a) dimensão internacional – presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada;
- b) educação internacional – atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e
- c) internacionalização da educação superior, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior.

Rudzki (1998, apud LUNA E SEHNEM, 2013, p. 449), ao tratar de internacionalização universitária refere-se,

[...] a um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, bem como de desenvolvimento da mobilidade acadêmica, com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades.

Para Sebastián (2004, p. 16, tradução nossa) uma definição de internacionalização com ênfase no aspecto cultural considera-a,

Como um processo cultural no interior da universidade que afeta as mentalidades, os valores e as percepções, dando lugar a uma visão mais ampla e universal na compreensão da realidade. Considera a internacionalização como um meio para o fortalecimento institucional através da incorporação de padrões internacionais nos conteúdos e métodos docentes, a temática e organização da investigação e nas atividades de vinculação e extensão, ampliando a oferta de capacidades e produtos docentes e de investigação em âmbito internacional, melhorando a visibilidade e o reconhecimento e obtendo retornos financeiros.

Conforme Kinght (1994, apud STALLIVIERI, 2009, p. 31) a internacionalização das universidades, ainda com enfoque no aspecto cultural, “[...] é o processo de introdução da dimensão internacional na cultura e na estratégia institucional, nas funções de formação, investigação, e extensão e na projeção da oferta e das capacidades da universidade.”

A partir dos conceitos apresentados depreende-se que os autores concordam com o fato de a internacionalização ser um processo que vem se desenvolvendo ao longo dos séculos e que ganhou maior ênfase com a globalização. Os autores apontam também para o fato de que a internacionalização tem grande impacto nos campos, organizacional, cultural, social e econômico das universidades, e que é ainda, uma estratégia a ser usada para dar-lhes visualização, colaborando para o aumento de demandas voltadas para o ensino superior.

A partir desse ponto passa-se a discorrer sobre a mobilidade acadêmica.

2.2 MOBILIDADE ACADÊMICA

Voltando-se para a origem da criação das universidades, pode-se observar que era comum a ocorrência de intercâmbios de alunos e professores, que buscavam ampliar e agregar novos conhecimentos à sua formação profissional e pessoal (STALLIVIERI, 2009).

Após discorrer sobre momentos importantes da história, desde o período A.C., os pós-guerras, a revolução industrial, ao período contemporâneo com seu discurso de paz e convivência pacífica entre os povos, o desenvolvimento de programas de intercâmbio estudantil, as conferências convocadas pela UNESCO, dentre outros, onde aparecem evidências da prática da mobilidade, Stallivieri (2009, p. 67) afirma que a “[...] mobilidade acadêmica internacional esteve sempre

presente, seja como iniciativa individual, seja como projeto institucional, ou ainda como uma forte posição dos governos.”

Independentemente da forma, do nome ou da origem, a necessidade de compreender o comportamento dos outros povos é uma premência sentida por todos os seres humanos, uma vez que reflete seu próprio conhecimento, entendimento e aceitação. No momento atual, em que o estabelecimento de processos de comunicação eficazes e de respeito são fundamentais para assegurar a paz entre as nações, mas do que nunca torna-se necessário colocar luz às questões da mobilidade estudantil, das oportunidades de estudos para conhecimento das diferentes línguas estrangeiras, juntamente com o entendimento dos hábitos, das crenças e dos valores dos outros povos. (STALLIVIERI, 2009, p. 68).

Luna e Sehnem (2013) destacam a mobilidade acadêmica como um dos pilares do intercâmbio na Europa, considerando que desde a Idade Média essa prática já era realizada nas universidades europeias. Desde então a prática só fez aperfeiçoar-se, ampliando o número de programas, alunos, professores e instituições de ensino envolvidas em mobilidade acadêmica. Os autores mencionam o Programa Erasmus e o Programa Ciência sem Fronteiras, na Europa e Brasil, respectivamente, como exemplos de programas de mobilidade estudantil atuais.

Independente do período, na antiguidade ou na atualidade, ou do estágio de desenvolvimento da internacionalização em que se encontrem as instituições e seus respectivos países, o papel das universidades é o de contribuir ativamente no desenvolvimento, na internacionalização de sua comunidade. Uma das formas de efetivar esse desenvolvimento é proporcionar e incentivar o intercâmbio do conhecimento, do saber, das tecnologias, das inovações entre os diferentes povos e culturas. Os atores principais na produção/reprodução e compartilhamento do conhecimento são as pessoas, e estas necessitam condições de mobilidade para cumprirem tal propósito (CABRAL; SILVA; SAITO, 2011).

A partir do conceito de internacionalização universitária apresentado por Rudzki, os autores Luna e Sehnem (2013, p. 449) afirmam que “Programas de mobilidade internacional são resultados de um processo de internacionalização das universidades.”

Stallivieri (2009, p. 32) referindo-se às recomendações dos especialistas em educação superior diz que estas “[...] têm variadas ordens, mas o importante é observar que, dentre elas, uma das mais importantes é contemplar a mobilidade de seus atores, tanto do corpo discente quanto do docente.”

Méa, Regio e Schuch Junior (2013, p. 2) discorrem sobre a mobilidade acadêmica afirmando que ela “[...] envolve a obtenção e transmissão do saber, e ligadas às condições apropriadas, contribuem com a formação e o aperfeiçoamento dos discentes, no sentido de adquirir novas experiências e a interação com outras culturas.”

Para Santos e Dias (2012) a mobilidade acadêmica é determinante na criação de oportunidades de aperfeiçoar e ampliar conhecimentos, de adquirir experiência pessoal, profissional e cultural por meio da vivência acadêmica, pelo contato com a comunidade acadêmica da instituição receptora e ainda permite ao aluno aproximar-se de áreas como a pesquisa e a extensão.

Christino (2013) apresenta a mobilidade acadêmica sob dois enfoques, o da mobilidade física, por meio do deslocamento de alunos e professores; e o da mobilidade intelectual, que ocorre a partir da realização de pesquisas, da troca de materiais didáticos, do acesso a periódicos e pessoas estrangeiras.

Stallivieri (2009, p. 68-69).a partir da divisão, mobilidade vertical e mobilidade horizontal, divulgada na conferência realizada pela UNESCO (1998), apresenta a seguinte explicação:

A mobilidade vertical, na maior parte dos casos, implica a permanência de estudantes estrangeiros na instituição anfitriã, durante a realização de todo o curso acadêmico. Espera-se que os estudantes adaptem-se à qualidade e aos ambientes de estudos no país hospedeiro, por períodos de maior duração, dada a diferença existente entre a instituição de acolhida e a instituição de origem. A mobilidade horizontal, por sua vez, é realizada frequentemente por períodos menores. Se as instituições envolvidas, tanto a do país de origem quanto a do país anfitrião, são vistas como instituições em nível de igualdade, pode-se esperar dos estudantes uma melhor e mais rápida adaptação aos padrões locais e ao ambiente oferecido e, portanto, os mesmos benefícios de uma experiência internacional são obtidos, porém por um período menor de ausência do país.

O importante nesse contexto, no entanto não é a ‘qualificação’ da modalidade de mobilidade, mas sim que ela é parte integrante e importante da missão e função da educação superior no mundo, como afirmado, no artigo 1º da Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação de 1998.

Artigo 1º A missão de educar, formar e realizar pesquisas - Afirmamos que as missões e valores fundamentais da educação superior, em particular a missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade como um todo, devem ser preservados, reforçados e expandidos ainda mais, a fim de: [...] b) prover um espaço aberto de

oportunidades para o ensino superior e para a aprendizagem permanente, oferecendo uma ampla gama de opções e a possibilidade de alguns pontos flexíveis de ingresso e conclusão dentro do sistema, assim como oportunidades de realização individual e mobilidade social, de modo a educar para a cidadania e a participação plena na sociedade com abertura para o mundo, visando construir capacidades endógenas e consolidar os direitos humanos, o desenvolvimento sustentável, a democracia e a paz em um contexto de justiça. (UNESCO, 1998).

Outro fato, não menos importante, é a participação e engajamento do poder público no movimento de internacionalização do ensino superior. Luna e Sehnem (2013, p. 450), afirmam que “[...] por ser uma manifestação recorrente, a mobilidade internacional adquire provavelmente o caráter mais visível do processo de internacionalização.” Colocando em evidência a atuação das instituições e o respectivo poder público, pois entende-se que o processo de internacionalização e o fenômeno da mobilidade acadêmica pelo mundo, atingem as nações muito para além das comunidades acadêmicas.

“A mobilidade internacional é pensada como estratégia capaz de gerar consequências sobre indivíduos, instituições e sociedades de origem e de acolhimento.” (LIMA et al., 2011 apud MÉA; REGIO; SCHUCH JUNIOR, 2013, p. 2).

Miura (2006) destaca que o apoio de governos corrobora para o engajamento das instituições em alcançar os objetivos de proporcionar um excelente desempenho na mobilidade de discentes, docentes, pesquisadores e ainda o de promover a melhor compreensão entre as nações das diferentes culturas ampliando a capacidade de compreensão e comunicação entre os diversos povos.

Ao olhar para os atores da mobilidade acadêmica, percebe-se que o estudante é a peça chave do processo, e também quem mais se beneficia com a experiência internacional. No entanto, ele não é o responsável direto do sucesso ou insucesso de sua vivência no exterior, pois estão incluídos no âmbito de responsabilidades, as instituições, de origem e de destino, os respectivos poderes públicos e, ainda, as comunidades acadêmica e externa, de ambas as instituições envolvidas (STALLIVIERI, 2009).

Compreendendo a mobilidade acadêmica dentro do movimento de internacionalização e da própria globalização,

É inquestionável o crescimento profissional que cada um adquire com uma experiência internacional, seja ela vivida no Exterior, seja convivendo com outras nacionalidades no próprio campus universitário. A possibilidade de aprender e de adquirir conhecimentos sob outra ótica, tendo a oportunidade

de ouvir outras opiniões, presenciar outras manifestações culturais e enriquecer sua capacidade linguística, seguramente faz a diferença no potencial de conhecimento adquirido. Valor ainda maior está localizado na possibilidade que cada indivíduo tem de poder interagir com um cidadão de outra cultura, que possui outra forma de compreender o mesmo mundo, de falar outra língua, e, manifestando sentimentos e emoções diante das mesmas descobertas científicas, profissionais ou pessoais, mediante o uso de outros códigos. (STALLIVIERI, 2009, p. 34-35).

Reconhece-se que muitos esforços foram e serão realizados para concretizar a internacionalização do ensino superior; que a mobilidade acadêmica é parte significativa nesse processo e que a oferta e demanda de programas de mobilidade acadêmica vêm aumentando substancialmente. No entanto, é preciso dar atenção para o fato de que ainda há muitos graduandos que desconhecem a existência e as possibilidades de realizar intercâmbio nacional ou internacional e que para os que têm conhecimento “pesam ainda sobre a escolha pela participação ou não em tais programas, as dificuldades financeiras encontradas pelos estudantes para manterem-se temporariamente em outra cidade ou país.” (SANTOS; DIAS, 2012, p. 12).

2.3 A MOBILIDADE ACADÊMICA NAS UNIVERSIDADES CATARINENSES QUE OFERECEM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

As fronteiras são traspassadas neste cenário mutável, onde economia, cultura, conhecimento, inovações, tecnologias, educação, entre outros, se entrelaçam e complementam, em meio o fenômeno que é a globalização.

“Nesse cenário, as universidades têm a missão de preparar cidadãos para atuarem em um ambiente globalizado, proporcionando aos mesmos uma experiência educacional internacionalizada.” (CABRAL; SILVA; SAITO, 2011, p. 1).

Partindo-se desse ponto, da missão das universidades, compreende-se que os programas de mobilidade acadêmica são facilitadores para realizar parte dessa tão importante missão.

Por atores da pesquisa foram eleitas as universidades catarinenses que oferecem curso de Ciências Contábeis para então averiguar os objetivos propostos no Capítulo 1.

Conforme o *Ranking* Universitário Folha / 2015, as universidades catarinenses que disponibilizam curso de Ciências Contábeis são doze no total, conforme demonstra a Tabela 1.

Tabela 1: Universidades catarinenses que oferecem curso de Ciências Contábeis

UNIVERSIDADE	Nº DE ALUNOS	Nº DE CURSOS	ANO DE FUNDAÇÃO	NATUREZA ADMINISTRATIVA	ESTADOS COM CAMPUS	CIDADES COM CAMPUS	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA DA INSTITUIÇÃO	ESTADO	SITE
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	28.289	120	1960	PÚBLICA	SC	Florianópolis; Curitibanos; Araranguá	5,3	SC	www.ufsc.br
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	12.653	52	1965	PÚBLICA	SC	Florianópolis; Ibirama; Lages; Laguna; Joinville; S.Bento do Sul; Chapecó.	6,4	SC	www.udesc.br
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	20.724	94	1965	PRIVADA	SC	B. Camboriú; Biguaçu; Itajaí; São José; Tijucas; Florianópolis.	1,9	SC	www.univali.br
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	10.688	55	1964	PRIVADA	SC	Blumenau; Brusque.	3	SC	www.furb.br
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	10.286	56	1970	PRIVADA	SC	Criciúma.	2,5	SC	www.unesc.net
Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	27.622	138	1967	PRIVADA	SC	Araranguá; Braço do Norte; Florianópolis; Içara; Palhoça; Tubarão.	1,7	SC	www.unisul.br
Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)	8.095	51	1967	PRIVADA	SC	Joinville; S.Bento Do Sul; São Francisco Do Sul.	2,1	SC	www.univille.br
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)	8.283	60	1970	PRIVADA	SC	Chapecó; São Lourenço do Oeste; Xaxim.	2,5	SC	www.unochapeco.edu.br
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	17.342	152	1968	PRIVADA	SC	Campos Novos; Capinzal; Chapecó; Joaçaba; Maravilha; Mondaí; Pinhalzinho; São Miguel Do Oeste; Videira; Xanxerê; São José Do Cedro; Fraiburgo.	2,3	SC	www.unoesc.edu.br
Universidade do Contestado (UNC)	9.713	94	1991	PRIVADA	SC	Canoinhas; Concórdia; Curitibanos; Mafra; Rio Negrinho; Porto União.	1	SC	www.unc.br
Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)	4.294	40	1973	PRIVADA	SC	Lages; São Joaquim; Bom Retiro.	0,9	SC	www.uniplac.net
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)	3.049	30	Não Informado	PRIVADA	SC	Caçador; Fraiburgo.	0,6	SC	www.uniarp.edu.br

Fonte: Adaptado de *Ranking* Universitário Folha (2015).

Conhecidos os programas de mobilidade acadêmica das universidades catarinenses, por meio de consultas às suas respectivas *homopages* elaborou-se, resumidamente, sua apresentação.

- **PROGRAMAS AUGM** – Trata-se da *Asociación de Universidades Grupo Montevideo* (Associação de universidades grupo Montevideu), fundada em 1991, composta por universidades públicas e privadas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, que por apresentarem níveis semelhantes de

serviços, estruturas acadêmicas dentre outras características, encontram-se em nível de desenvolverem atividades de cooperação viáveis. Tem por objetivo contribuir com o fortalecimento e consolidação de uma massa crítica de recursos humanos de alto nível, aproveitando as vantagens comparativas que oferecem as capacidades instaladas na região a saber: a) a investigação científica e tecnológica, incluídos os processos de inovação, adaptação e transferência tecnológica, em áreas estratégicas; b) a formação contínua, comprometida com o desenvolvimento integral das populações de sub-regiões; c) as estruturas e funcionamento da gestão das universidades que compõe a Associação; d) a interação de seus membros com a sociedade no todo, difundindo os avanços do conhecimento que tendem a sua modernização (AUGM, 2015).

- **CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS:** é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior - Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Tem por objetivo: a) Investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento; b) Aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior; c) Promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros; d) Ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas; e) Atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil (BRASIL / CSF, 2015a).

- **ERASMUS MUNDUS:** O *Erasmus Mundus* é um programa de mobilidade criado e financiado pela União Europeia. As atividades do programa têm como objetivo promover a excelência da educação superior e pesquisa dos países

européus e ao mesmo tempo reforçar os laços acadêmicos com países de todo o mundo. O *Erasmus Mundus* foi criado em 2004 e se desenvolve em fases segundo a disponibilidade de fundos da União Europeia (UFSC, 2015a).

- **BRACOL:** Programa de Intercâmbio de Estudantes Brasil – Colômbia, cuja finalidade é a promoção do intercâmbio de estudantes de nível superior entre as instituições membros do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e Associação Colombiana de Universidades (UFSC, 2015b).
- **PEC-G:** Regulamentado pelos Ministérios das Relações Exteriores e da Educação, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) é uma atividade de cooperação do governo brasileiro com outros países em desenvolvimento (África, América Latina e Caribe) com os quais mantém acordos educacionais ou culturais, cujo objetivo é a formação de recursos humanos. Cidadãos desses países realizam seus estudos no Brasil a fim de aplicarem em sua terra natal o conhecimento adquirido. O PEC-G não envia alunos ao exterior, somente os recebe (BRASIL, 2015b).
- **PRÓ-HAITI:** O Programa Emergencial em Educação Superior Pró-Haiti-Graduação tem como objetivo contribuir para a reconstrução do Haiti por meio de apoio à formação de recursos humanos em nível de graduação-sanduiche (UFSC, 2015c).
- **USAC:** O *University Studies Abroad Consortium* (Consórcio universitário de estudos no exterior, tradução nossa) é uma instituição sem fins lucrativos conveniada com a UFSC desde 2013. Seu intuito é promover o intercâmbio entre estudantes universitários americanos e a comunidade universitária da UFSC, por meio da imersão na cultura brasileira, seus costumes e idioma. Os intercambistas participam de cursos na UFSC pelo período de um a três meses. Em contrapartida, o USAC oferece bolsas de estudos e estágios no exterior para estudantes, docentes e técnico-administrativos da UFSC (UFSC, 2015d).
- **LExS Platinum Award:** O Programa *LExS Platinum Award*, realizado em parceria com a *Universiteit Leiden* (Holanda), é destinado a estudantes de mestrado dos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, Letras-

Inglês, Linguística, Literatura, Filosofia e História, Serviço Social e Relações Internacionais da UFSC (UFSC, 2015e).

- **PLI:** O Programa Licenciaturas Internacionais é uma iniciativa da Capes que tem como objetivo elevar a qualidade da graduação, tendo como prioridade a melhoria do ensino dos cursos de licenciatura e a formação de professores por meio da ampliação e dinamização das ações voltadas à formação inicial e implementação de novas diretrizes curriculares para a formação de professores, com ênfase no ensino fundamental e no ensino médio. Estudantes de cursos de licenciaturas de universidades brasileiras permanecem até 24 meses em uma das universidades participantes do Programa (UFSC, 2015f).
- **ELAP:** Promovido pelo Governo do Canadá, o *Emerging Leaders in the Americas Program* (Líderes emergentes no programa da América, tradução nossa): oferece bolsas de estudos para estudantes de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) da América Latina e do Caribe realizarem intercâmbio em universidades do Canadá (UFSC, 2015g).
- **PROJETO IMAGINE:** É um projeto de solidariedade internacional que visa a inclusão científica, respeito às diferenças e o intercâmbio cultural entre os povos (UFSC, 2015h).
- **PROGRAMA DE INTERCÂMBIO:** Mantém diversos convênios com instituições de Ensino Superior na Europa, América, Ásia e África. Buscando promover a qualificação e atualização do conhecimento, a universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras por meio de programa de intercâmbio de alunos, professores e servidores técnicos-administrativos das mais diversas áreas (FURB, 2015).
- **Programa de Intercâmbio de Alunos (PIA):** Oferece bolsas de estudo nos Estados Unidos; Américas e Europa. Além da oportunidade de vivenciar outras realidades e culturas, que certamente trarão um diferencial à vida pessoal e profissional, o acadêmico selecionado pelo PIA fica isento do pagamento de mensalidades na UNIVALI e na universidade hospedeira por um período que varia de um semestre a um ano acadêmico. Além disso, algumas das

disciplinas realizadas no exterior poderão ser reconhecidas (convalidadas) na UNIVALI (UNIVALI, 2015).

- **PROGRAMA FÓRMULA SANTANDER:** Lançado em 2010, o Programa Fórmula Santander é iniciativa de mobilidade internacional que beneficia 300 estudantes universitários do Brasil, Espanha e Reino Unido, anualmente (SANTANDER UNIVERSIDADES, 2015a).
- **PROGRAMA DE BOLSAS IBERO-AMERICANAS SANTANDER:** Lançado em 2011, o Programa de Bolsas Ibero-Americanas é uma iniciativa criada para um período de 5 anos (2011 à 2015) com o objetivo de promover o intercâmbio acadêmico anual de estudantes de graduação entre universidades de 9 países da região da Ibero-América: Brasil, Argentina, Espanha, Chile, Colômbia, México, Portugal, Porto Rico e Uruguai (SANTANDER UNIVERSIDADES, 2015b).
- **PROGRAMA TOP CHINA SANTANDER:** O Programa de Bolsas Top China do Santander Universidades foi lançado em 2009 e tem como objetivo incentivar a cooperação bilateral para debate de temas de interesse global entre o Brasil e a China, contribuindo com a internacionalização da atividade acadêmica, principalmente com um dos países mais emergentes do mundo (SANTANDER UNIVERSIDADES, 2015c).
- **PROGRAMA MOBILIDADE ACADÊMICA:** visa estabelecer relações de complementação, cooperação e assistência recíproca de caráter acadêmico, cultural, tecnológico e de serviços, preferencialmente por meio de convênios e/ou acordos de cooperação firmados com outras instituições de ensino superior, redes de cooperação acadêmica, centros de pesquisa, instituições de natureza acadêmica e/ou científicas, nacionais e/ou estrangeiras (UNOCHAPECÓ, 2015).
- **PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA:** O programa de curta duração ocorre no período de um semestre letivo. Já o de longa duração acontece no máximo por um ano. Nos dois programas, o aluno da Unoesc participa de editais para seleção e fica sujeito à avaliação e à aceitação da universidade estrangeira (UNOESC, 2015).

- **INTERCÂMBIOS DE CURTA DURAÇÃO:** A Unisul firma parcerias com universidades internacionais de destaque, oportunizando aos alunos da graduação, do ensino fundamental e médio cursos de curta duração, nos meses de janeiro, fevereiro e julho. O aluno aproveita o período entre semestres para aperfeiçoar-se, aumentando as perspectivas de sucesso na sua carreira e desenvolvendo novas habilidades e técnicas para sua profissão (UNISUL, 2015a).
- **INTERCÂMBIOS DE GRADUAÇÃO:** Alunos de graduação do ensino presencial e à distância contam com a oportunidade de realizar intercâmbio, por meio dos convênios entre a Unisul e instituições de diversos países (UNISUL, 2015b).
- **PMA - PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA:** O Programa possibilita a realização de disciplinas e atividades de pesquisa e extensão, de modo a promover o intercâmbio da UnC com a comunidade nacional e internacional conveniadas. Modalidades do PMA: Modalidade *In* - Na modalidade *In* a UnC recebe alunos de universidades conveniadas com possibilidade de aprimoramento dos créditos cursados mediante avaliação e julgamento das Instituições partícipes. Modalidade *Out* - Na modalidade *Out* a UnC realiza encaminhamento de alunos para universidades conveniadas com possibilidade de aproveitamento dos créditos cursados (UNC, 2015).
- **ACORDOS E CONVÊNIOS:** são instrumentos dos quais se dispõe para que os estágios e pesquisas científicas de acadêmicos e docentes sejam postos em prática em empresas e instituições de ensino no exterior. O objetivo destes convênios é propiciar aos acadêmicos e docentes, experiências acadêmicas em locais distintos do seu ambiente cultural, contribuindo desta forma para o seu desenvolvimento pessoal e profissional (UNIVILLE, 2015a).
- **MOBILIDADE ACADÊMICA – MODALIDADE OUTGOING:** neste programa, estudantes de graduação da instituição têm a possibilidade de realizar estudos em universidades conveniadas por um período de um a dois semestres (UNIVILLE, 2015b).

- **MOBILIDADE ACADÊMICA – MODALIDADE *INCOMING*:** Neste programa, alunos de cursos de graduação de instituições estrangeiras têm a possibilidade de estudar na UNIVILLE por um período de um a dois semestres (UNIVILLE, 2015c).
- **PIMA - PROGRAMA DE INTERCÂMBIO E MOBILIDADE ACADÊMICA:** Consiste em redes de Universidades Íbero-Americanas de intercâmbio de estudantes. A UDESC atualmente faz parte das seguintes redes: 1. *DESARROLLO AGRARIO Y ECONÓMICO: TENDENCIAS ACTUALES* (Desenvolvimento agrário e econômico: tendências atuais); 2 *CIENCIAS AMBIENTALES Y ENERGÍAS RENOVABLES* (Ciências ambientais e energias renováveis). Por meio deste programa a UDESC recebe estudantes estrangeiros e envia estudantes selecionados para cursar um semestre, no seu campo de estudos, nas universidades parceiras (UDESC, 2015a).
- **ERASMUS MUNDUS PROJETO IBRASIL:** A associação IBRASIL, que significa “Brasil Abrangente e Inovador”, surgiu de uma colaboração extensa e madura entre universidades brasileiras e europeias. É composta por 11 Instituições de Ensino Superior brasileiras e 9 europeias de diferentes países, onde vários idiomas são falados: espanhol, português, francês, romeno, italiano, alemão, eslovaco e grego. Os principais objetivos do IBRASIL são: Treinar uma nova geração de professores, engenheiros e pesquisadores altamente qualificados que estejam abertos a valores adicionais e à inovação social e tecnológica; Promover programas conjuntos sustentáveis e pesquisas em comum, envolvendo estudantes, corpo docente e pesquisadores brasileiros e europeus; Aumentar a colaboração entre as Instituições de Ensino Superior europeias e brasileiras, além de promover ferramentas que possibilitam a cooperação internacional e o reconhecimento acadêmico das mobilidades dos estudantes (UDESC, 2015b).
- **PROGRAMA DE INTERCÂMBIO BRASIL – QUEBÉC:** Realizado em conjunto com CREPUQ - Conferência de Reitores e Dirigentes das Universidades do Québec e o CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. O Programa de Intercâmbio Brasil – Québec destina-se a estudantes brasileiros matriculados em universidades nacionais que queiram

cursar disciplinas em universidades do Québec em cursos de graduação, mestrado ou doutorado (UDESC, 2015c).

- **PROGRAMA DE MOBILIDADE INTERNACIONAL LIVRE:** O programa possibilita ao aluno cursar até três semestres em uma universidade estrangeira que possui convênio com a UDESC. Dentre as mobilidades acadêmicas internacionais realizadas através dos convênios bilaterais, o estudante pode candidatar-se a programas com bolsa ou sem bolsa de estudo (UDESC, 2015d).
- **PROME INTERNACIONAL:** O Programa de Mobilidade Estudantil visa regulamentar o apoio financeiro ao programa de mobilidade estudantil aos acadêmicos de graduação da UDESC e universidades estrangeiras conveniadas, para a realização de disciplinas e outras atividades acadêmicas, de modo a ampliar seus conhecimentos na área e aproveitamento das atividades realizadas (UDESC, 2015e).
- **PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA:** Tem como objetivo proporcionar aos alunos de graduação uma experiência acadêmica internacional que integrará o seu histórico escolar e *currículum*. **MOBILIDADE DE ESTRANGEIROS:** recebe alunos estrangeiros para ingresso em curso de graduação ou complementação de estudos. **MOBILIDADE DE ACADÊMICOS DA UNESC:** o acadêmico ingressará em instituição de ensino superior estrangeira para cursar disciplinas, mantendo vínculo acadêmico durante o período em que se manter em condição de mobilidade (UNESC, 2015).

Pode-se observar que há uma variedade considerável na oferta de programas de intercâmbio para discentes, docentes e técnicos-administrativos, todos com o intuito de promover o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional do membro que se dispõe a participar, e ainda, da comunidade acadêmica, que ao enviar um acadêmico ao exterior ou ao receber um acadêmico estrangeiro, tem a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos, cultura e experiência de vida.

Os programas de mobilidade acadêmica oportunizam a realização do intercâmbio, mas são também formas de divulgação, uma oportunidade para as

instituições, que podem usar os resultados no *marketing* para a atração de novos membros para o seu quadro discente.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, inicialmente, descreve-se o enquadramento metodológico e procedimentos do estudo. Em seguida, são apresentados os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados e as limitações da pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Em relação aos objetivos, este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório.

A pesquisa descritiva é aquela que investiga, mede ou reúne informações acerca do que se referem às variáveis presentes nos objetivos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Desta forma, a pesquisa buscará averiguar a participação de estudantes de Ciências Contábeis em programas de mobilidade acadêmica nas universidades catarinenses e, ainda, perceber os impactos dessa participação na vida desses acadêmicos.

No que tange o critério exploratório, identificou-se que o tema é consideravelmente recente no cenário nacional, pouco explorado, mas merecedor de estudo. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013) as pesquisas de cunho exploratório corroboram no sentido de tornarem fenômenos, temas pouco conhecidos, mas familiares. Proporcionam a descoberta de novos problemas identificando conceitos ou variáveis que poderão ser explorados em pesquisas futuras.

A mobilidade acadêmica no âmbito da educação superior vem ocorrendo no cenário nacional, mas é ainda recente como tema de pesquisa, no entanto é um tema potencial e merecedor de exploração. No Curso de Ciências Contábeis (UNESC), o tema enquanto objeto de pesquisa no desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso é, ainda, inédito.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Quanto aos procedimentos o estudo é norteado por pesquisa bibliográfica e de levantamento.

A pesquisa bibliográfica guia o estudo por meio do levantamento do tema abordado, em livros, artigos científicos, dissertações, teses, revistas, materiais disponibilizados em *internet*. O levantamento bibliográfico pode ser considerado um processo de rotina para pesquisadores, no sentido de necessitarem de constante atualização do campo ou tema que estudam. Estudos enquadrados como exploratórios são praticamente definidos como pesquisas bibliográficas (GIL, 1996; OLIVEIRA, 1997).

O procedimento de levantamento bibliográfico desenvolvido para a presente pesquisa estará baseado em consultas de fontes nacionais e internacionais como livros, dissertações, teses, artigos científicos, para aprofundar e trazer diferentes olhares sobre o tema objeto do estudo.

O procedimento de levantamento caracteriza-se pela abordagem direta do público que se pretende conhecer, delimitando-se uma amostragem considerável da população estudada e interrogando-a acerca do tema e objetivos, elencados na pesquisa (GIL, 1996).

Para a realização do procedimento de levantamento serão abordadas as amostragens: a) universidades catarinenses, e b) alunos de Ciências Contábeis dessas instituições, que tenham participado de programa de mobilidade, no período compreendido nos anos 2011 a 2105.

A amostragem contará com a análise das universidades de Santa Catarina, as que oferecem curso de Ciências Contábeis e programas de mobilidade acadêmica. Também alunos de Ciências Contábeis dessas universidades, serão indagados por meio de questionário a respeito da realização da mobilidade acadêmica realizada.

Por fim a pesquisa terá também caráter participante, levando-se em consideração a participação da pesquisadora como aluna regular do Curso de Ciências Contábeis na UNESC e aluna por processo de mobilidade acadêmica na *UC3M*. Para Pinheiro (2010, p. 24) “A pesquisa participante caracteriza-se pela participação do pesquisador no interior da pesquisa.”

Das tipologias de pesquisa quanto à abordagem do problema, o estudo será norteado por pesquisa qualitativa e quantitativa.

Conforme Gray (2012, p. 136-137) “A pesquisa qualitativa é altamente contextual, sendo coletada em um contexto natural, da “vida real”, muitas vezes no decorrer de longos períodos.” A coleta de dados no caso de pesquisa qualitativa

traduz os pontos de vista dos entrevistados, prezando por aspectos subjetivos, como emoções e experiências (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

O enfoque quantitativo é voltado para a coleta, mensuração e análise de dados (GRAY, 2012). Para Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 31) “Em uma pesquisa quantitativa o que se pretende é generalizar os resultados encontrados em um grupo ou segmento (amostra) para a coletividade maior (população). E também que os estudos realizados possam ser replicados.”

Na elaboração do questionário e sua aplicação a pesquisa abordará enfoque qualitativo e quantitativo.

3.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.

Levando-se em conta a necessidade de colaboração dos setores responsáveis pelos programas de mobilidade acadêmica das universidades envolvidas na pesquisa e de seus alunos que tenham participado de intercâmbio, poder-se-á encontrar limitações como:

- Não disponibilidade de dados numéricos e/ou de programas de mobilidade acadêmica por parte das universidades.
- Não disponibilidade ou fornecimento de contato dos alunos de Ciências Contábeis que tenham participado de intercâmbio no período de 2011 a 2105, para a aplicação do questionário.
- Nos casos em que haja a disponibilidade de contato do aluno, poderá ocorrer a limitação de os acadêmicos não responderem o questionário em tempo hábil para a conclusão da pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA.

O primeiro passo dado foi na direção da seleção das universidades e verificação da oferta de curso de Ciências Contábeis, o que foi realizado por meio de consulta ao *Ranking* Universitário Folha / 2015, doravante, RUF.

O RUF avalia anualmente o ensino superior brasileiro, qualificando as 192 universidades brasileiras, privadas e públicas, coletando os dados que compõem

seus indicadores de qualidade em bases como MEC, Datafolha e periódicos científicos (RUF, 2015). Os indicadores e os resultados apresentados pelo RUF não são objeto e nem relevantes para a presente pesquisa, assim, deixa-se claro que não serão usados no desenvolvimento desta.

São descritos a seguir os procedimentos realizados na coleta de dados junto às universidades catarinenses que oferecem curso de Ciências Contábeis, e aos alunos de curso de Ciências Contábeis que participaram de programa de mobilidade acadêmica no período de cinco anos - 2011 a 2015.

3.4.1 Universidades / Cursos de Ciências Contábeis

No site do *Ranking* Universitário Folha / 2015 – RUF foi possível, pela busca por unidades da federação, identificar e coletar as informações sobre as universidades catarinenses. Nesta primeira busca levantaram-se os dados que compõem a Tabela 1. Do total de treze universidades catarinenses elencadas e avaliadas no RUF, doze compõem amostragem para a pesquisa, visto que, uma delas não oferta o curso de Ciências Contábeis.

Para verificação da oferta de curso de Ciências Contábeis, adotaram-se dois procedimentos, o primeiro foi verificar no *site* do RUF, pois no momento que foi efetuado o levantamento das informações para a Tabela 1, verificou-se a lista de cursos da universidade que foram também avaliados pelo RUF; o segundo procedimento foi realizado por precaução, visitou-se a *homepage* de cada uma das treze universidades catarinenses em busca de confirmação da oferta de curso de Ciências Contábeis, o que resultou na confirmação da informação obtida no primeiro procedimento, ou seja, das treze universidades catarinenses, doze oferecem curso de Ciências Contábeis.

3.4.2 Programas de mobilidade acadêmica

O levantamento dos programas de mobilidade acadêmica oferecidos pelas universidades se deu por meio da visita à *homepage* de cada uma das universidades, buscou-se pela subseção relacionada aos programas de mobilidade acadêmica, tais como, Relações Internacionais, Intercâmbio Acadêmico, Programa

de Intercâmbio, Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais, Secretaria de Relações Internacionais, dentre outras nomenclaturas, para bem verificar a oferta e compor a Tabela 2, Capítulo 4. Foram coletadas informações como nomes dos programas e informações básicas sobre cada um deles, não tendo sido analisados editais, resoluções ou portarias.

3.4.3 Número de participantes nos programas de mobilidade acadêmica

Para o procedimento de coleta do número de participantes em programas de mobilidade acadêmica e dos acadêmicos de Ciências Contábeis que participaram de intercâmbio, foi elaborado o formulário intitulado “levantamento numérico de estudantes que realizaram intercâmbio”² para preenchimento, seguido da solicitação do fornecimento de contato dos acadêmicos de Ciências Contábeis, respeitando a política de privacidade de cada instituição, e a possibilidade ou não de fornecimento de tais dados.

O envio do formulário de levantamento numérico e solicitação de endereço eletrônico dos acadêmicos de Ciências Contábeis para as universidades, se deu por meio de correio eletrônico, da mesma forma ocorreu o recebimento das respostas com o formulário preenchido, e lista de contatos dos acadêmicos, exceto das universidades que não fornecem informações pessoais de seus acadêmicos.

Para tratar com os acadêmicos, dos quais foram fornecidos contatos, usou-se a ferramenta *Google Forms*, que permite a criação de questionário eletrônico encaminhando um *link* ao endereço eletrônico das pessoas indicadas para que o respondam. Uma vez concluída a ação de responder o questionário, a ferramenta informa ao emissor, o qual poderá tratar os dados recebidos.

O questionário, denominado “pesquisa sobre mobilidade acadêmica/intercâmbio para desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso”³ foi enviado aos alunos, dos quais se obteve endereço de correio eletrônico.

Os dados recebidos serão tratados com a elaboração de tabelas e/ou gráficos e apresentados no Capítulo 4.

² Formulário disponível no Apêndice A.

³ Questionário disponível no Apêndice B.

4 RESULTADOS

Neste capítulo serão demonstrados os resultados e análises da pesquisa .

4.1 QUANTO AOS TIPOS DE PROGRAMAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA DISPONIBILIZADOS NAS UNIVERSIDADES CATARINENSES QUE OFERECEM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Do levantamento dos programas de mobilidade acadêmica ofertados nas universidades catarinenses que disponibilizam curso de Ciências Contábeis, foram obtidos os resultados representados na Tabela 2 e para melhor demonstrar os números, no Gráfico 1.

Tabela 2: Levantamento de programas por universidade.

PROGRAMAS	UFSC	UDESC	UNIVALI	FURB	UNESC	UNISUL	UNIVILLE	UNOCHAPECÓ	UNOESC	UNC*	UNIPLAC*	UNIARP*
PROGRAMAS AUGM	X											
CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS	X		X	X	X	X			X		X	
ERASMUS MUNDUS	X	X										
BRACOL	X											
PEC-G	X				X				X			
PRO-HAITI	X											
USAC	X											
LEXS PLATINUM AWARD	X											
PLI	X											
ELAP	X											
PROJETO IMAGINE	X											
PROGRAMA DE INTERCÂMBIO				X								
PROGRAMA DE INTERCÂMBIO - PIA			X									
PROGRAMA FÓRMULA SANTANDER			X						X			
PROGRAMA DE BOLSAS IBERO-AMERICANAS SANTANDER		X	X			X						
PROGRAMA TOP CHINA SANTANDER			X									
PROGRAMA SANTANDER DE BOLSAS DE MOBILIDADE INTERNACIONAL									X			
PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA								X	X			
INTERCÂMBIOS DE GRADUAÇÃO						X						
INTERCÂMBIOS DE CURTA DURAÇÃO						X						
PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA - Modalidade In							X			X		
PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA - Modalidade Out							X			X		
CONVÊNIO				X			X					
PROGRAMA DE INTERCÂMBIO E MOBILIDADE ACADÊMICA - PIMA		X										
PROGRAMA DE MOBILIDADE INTERNACIONAL LIVRE		X										
PROME INTERNACIONAL		X										
PROGRAMA DE BOLSAS SANTANDER					X							
MOBILIDADE DE ESTRANGEIROS					X							
MOBILIDADE DE ALUNOS DA UNESC					X							

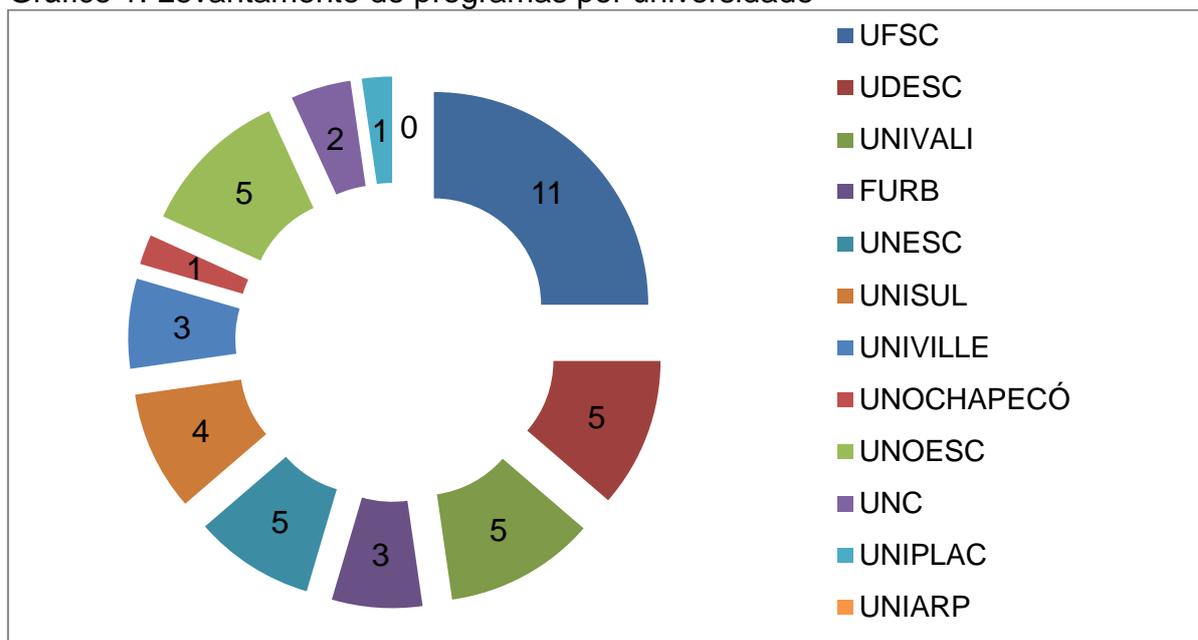
*UNC: Oferece programa apenas para as áreas de pesquisa e extensão, não possuindo histórico numérico desses dados.

* UNIPLAC: Não possui setor responsável e histórico numérico.

* UNIARP: Não possui setor responsável e histórico numérico, e não oferece nenhum tipo de programa de mobilidade.

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

Gráfico 1: Levantamento de programas por universidade



Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Realizada a busca conforme descrito no Capítulo 3, chegou-se ao número de 29 programas distintos no leque de oferta das doze universidades pesquisadas, os quais foram explanados, resumidamente, no Capítulo 2, item 2.3. O Gráfico 1 e Tabela 2, informam a soma do total dos programas identificados e disponibilizados, [considerando a oferta do mesmo programa em universidades distintas], apontando para o número de 44 programas, que podem ser interpretados como 44 oportunidades, portas abertas, aos alunos para a realização de intercâmbio.

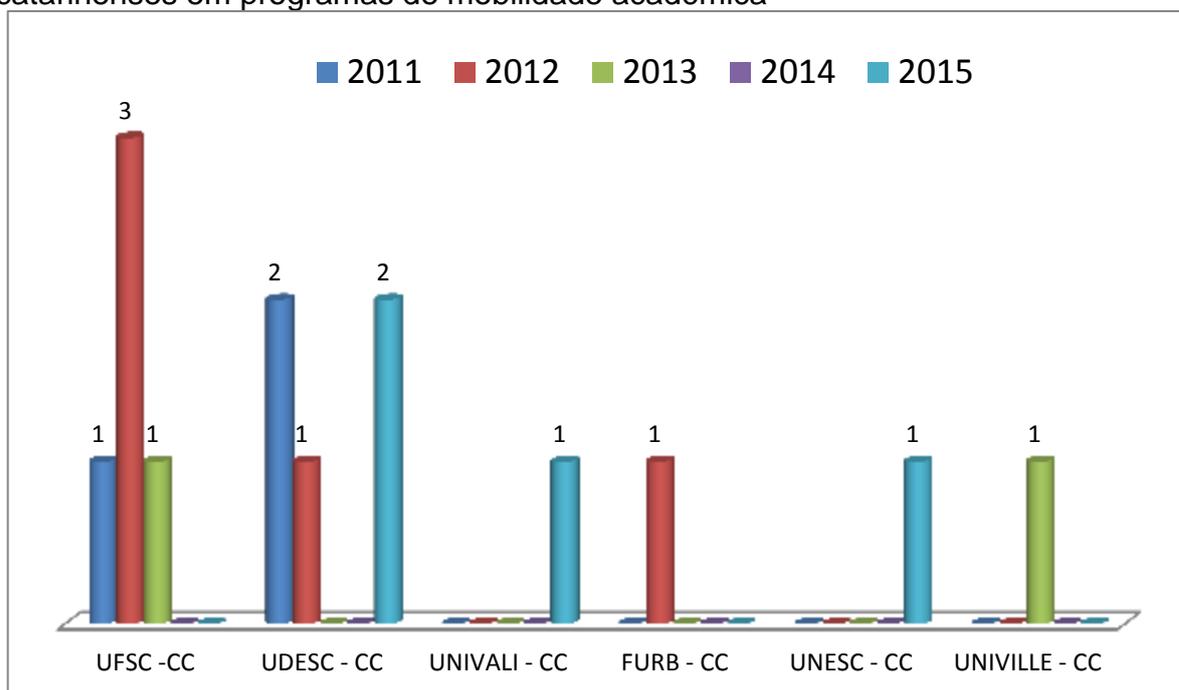
4.2 QUANTO AO LEVANTAMENTO NUMÉRICO DA PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE ACADÊMICA.

Os resultados alcançados demonstram pontualmente o número de participação de estudantes de Ciências Contábeis em intercâmbio e também os números gerais de cada uma das universidades, objetos deste estudo.

Mediante limitações da pesquisa, já mencionadas no Capítulo 3, registra-se que a UNIVILLE não disponibilizou os dados referentes ao ano de 2015, por estarem em aberto no momento em que se deu sua participação na pesquisa. A UNC dispõe de programas apenas para as áreas de pesquisa e extensão e informou

por contato telefônico que não mantem registro numérico das participações. A UNIPLAC tem conhecimento da participação de aluno no programa Ciências sem Fronteiras, mas não oferece nenhum outro tipo de programas de mobilidade e não possui registro dos acadêmicos que tenham participado do Ciências sem Fronteiras. Já a UNIARP não disponibiliza nenhum programa de mobilidade acadêmica e não tem conhecimento de participação de algum aluno em intercâmbio.

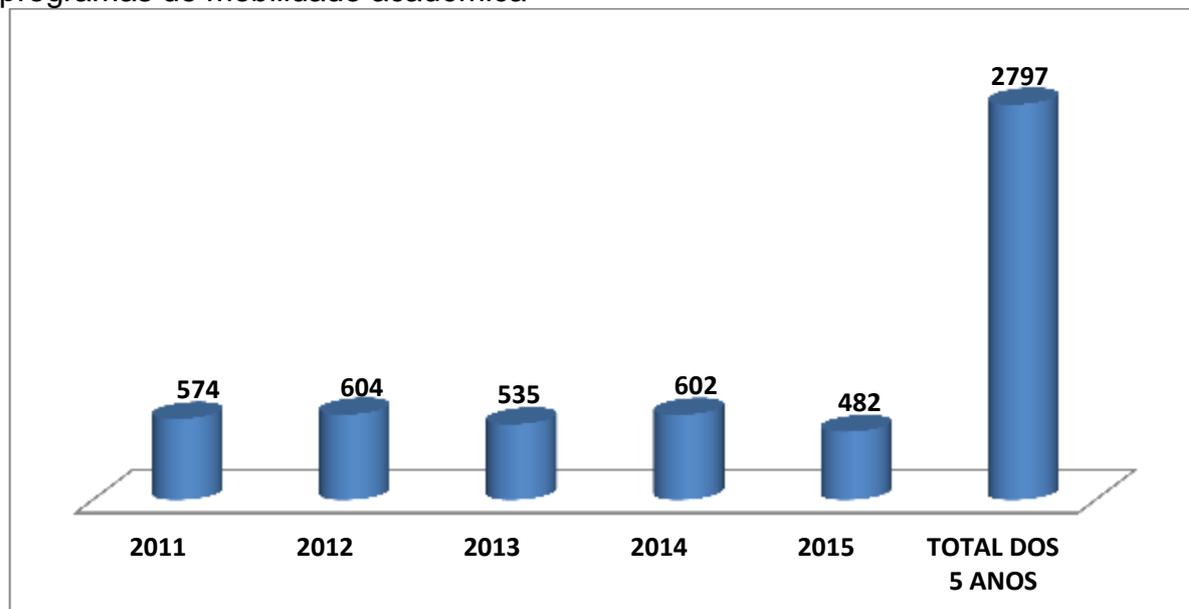
Gráfico 2: Participação de acadêmicos de Ciências Contábeis das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A partir do exposto no Gráfico 2, pode-se observar a participação de 14 alunos de curso de Ciências Contábeis no período dos cinco anos analisados, conforme proposta da pesquisa. Estão explanados no gráfico apenas os casos de ocorrência da participação, as demais universidades não apresentaram a participação de alunos de Ciências Contábeis. Conforme o gráfico, foi registrado em 2011 a participação de 3 alunos; em 2012 de 5; em 2013 de 2, em 2014 não houve registro de participação de acadêmicos de Ciências Contábeis, e em 2015 o registro foi de 4 alunos.

Gráfico 3: Participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

O Gráfico 3 aponta para os números gerais de participação de alunos em programas de mobilidade acadêmica das doze universidades pesquisadas, incluídos nestes números os acadêmicos de Ciências Contábeis. Do total de 2.797 alunos registrados nos cinco anos analisados, 574 ocorrências foram no ano de 2011, 604 em 2012, 535 em 2013, 602 em 2014 e 482 participações em 2015, lembrando que a UNIVILLE não informou seus números referentes a 2015. Perceber-se variação numérica da participação nos cinco anos, porém elas não apontam para ascendência ou declínio no período, o que pode-se entender como uma ocorrência equilibrada e constante no cenário da educação superior catarinense.

A Tabela 3, a seguir, demonstra as informações contidas nos Gráficos 2 e 3, porém de forma que se possa visualizar os números gerais e os específicos dos alunos de Ciências Contábeis de cada universidade. Pode-se verificar, que há a participação de alunos, [dos números gerais] todos os anos, o que não ocorre com os números de alunos de Ciências Contábeis, em programas de mobilidade acadêmica. Os números mais tímidos apresentados na tabela são os da UNESC e da UNOCHAPECÓ, das quais vale destacar que apesar de números baixos, eles apontam para ascendência.

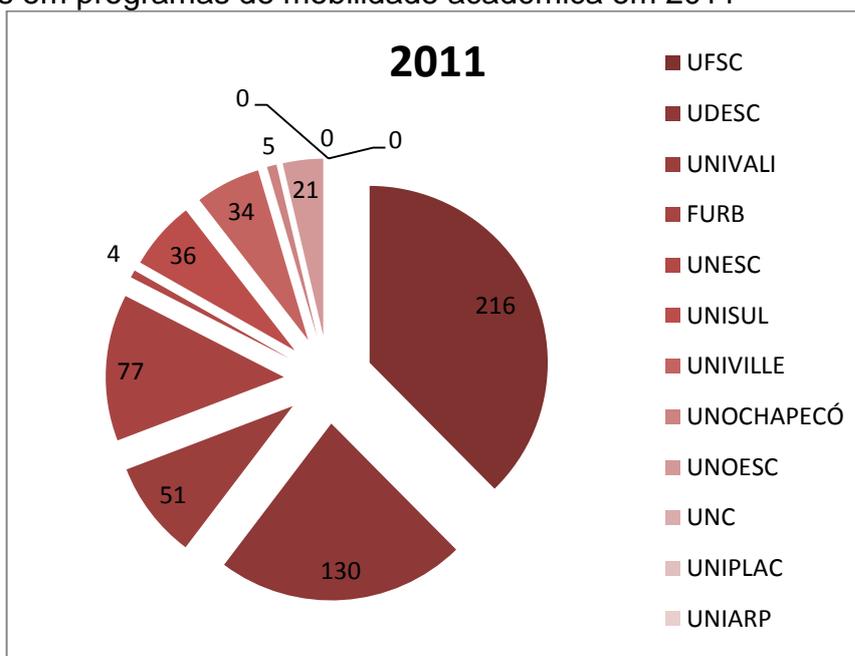
Tabela 3: Participação de acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica

UNIVERSIDADE/ CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2011	2012	2013	2014	2015
UFSC	216	239	155	133	53
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	1	3	1	0	0
UDESC	130	127	101	83	88
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2	1	0	0	2
UNIVALI	51	71	83	98	82
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	0	0	0	1
FURB	77	58	82	98	109
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	1	0	0	0
UNESC	4	5	9	19	13
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	0	0	0	1
UNISUL	36	42	45	65	56
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	0	0	0	0
UNIVILLE	34	37	23	36	em aberto
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	0	1	0	em aberto
UNOCHAPECÓ	5	4	15	42	30
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	0	0	0	0
UNOESC	21	21	22	28	51
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	0	0	0	0
UNC	0	0	0	0	0
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	0	0	0	0
UNIPLAC	0	0	0	0	0
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	0	0	0	0
UNIARP	0	0	0	0	0
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela autora, 2015.

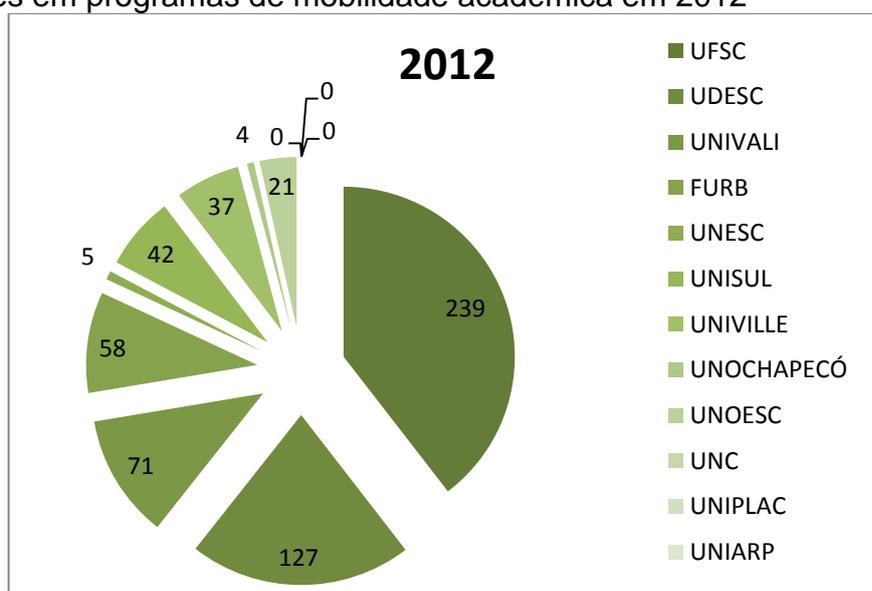
Os gráficos compreendidos do número 4 ao número 8 explanam a fatia que corresponde a cada universidade, dos números gerais de participantes em cada ano. Não foram realizadas inferências a respeito de maior ou menor participação entre as universidades, por não corresponderem aos objetivos da pesquisa.

Gráfico 4: Números gerais de participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica em 2011



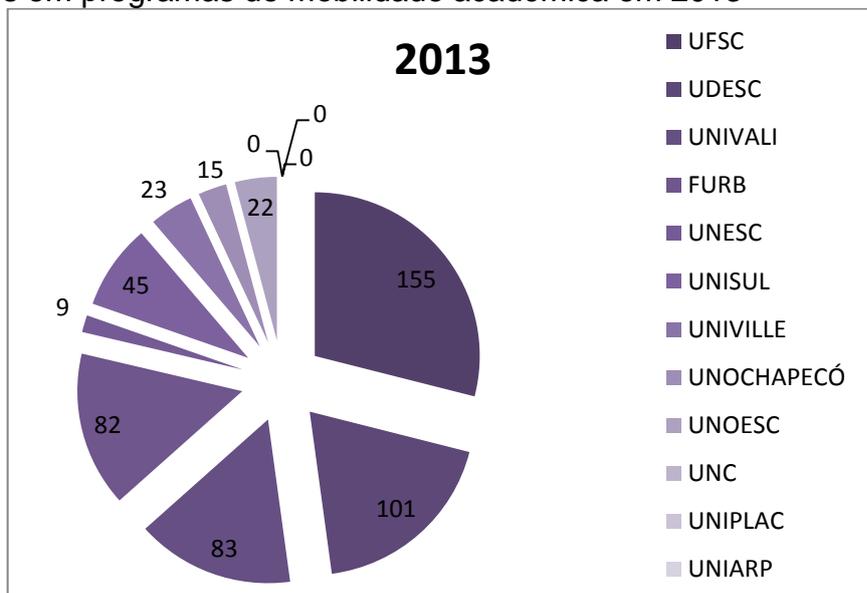
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Gráfico 5: Números gerais de participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica em 2012



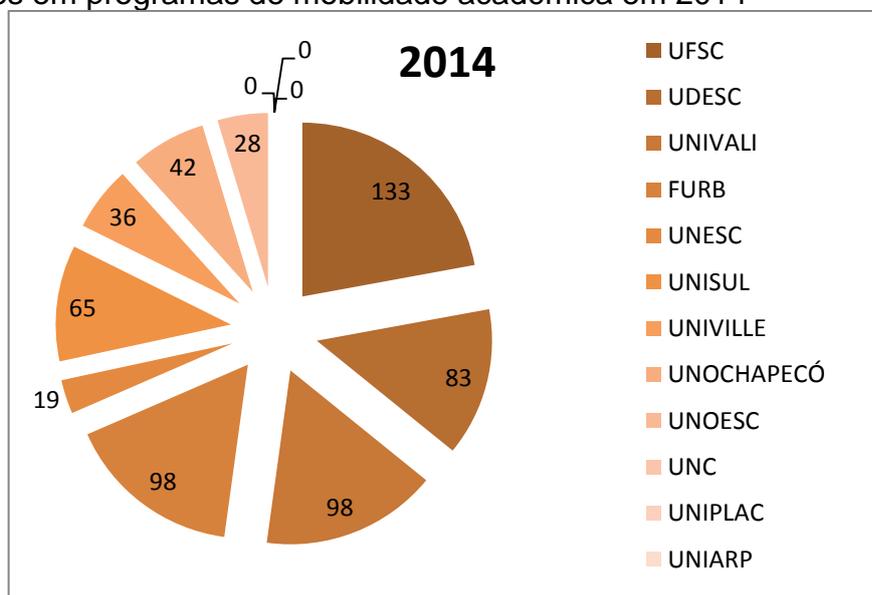
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Gráfico 6: Números gerais de participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica em 2013



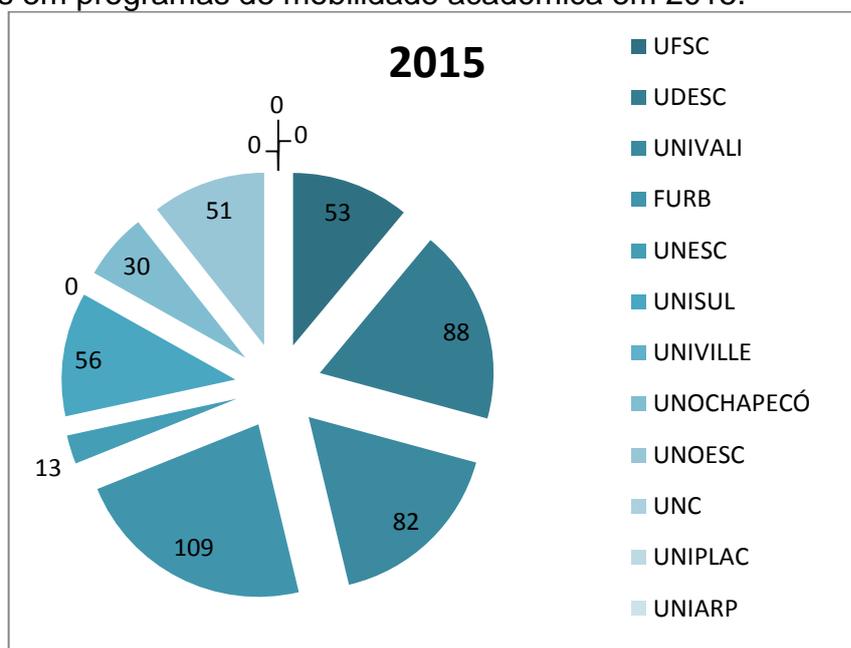
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Gráfico 7: Números gerais de participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica em 2014



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Gráfico 8: Números gerais de participação de acadêmicos das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica em 2015.



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

4.3 QUANTO À PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM INTERCÂMBIO.

Conforme demonstrado no item 4.2, quatorze alunos de curso de Ciências Contábeis de universidades catarinenses participaram em programas de mobilidade acadêmica no período de 2011 a 2015. Desse número, obteve-se nomes de sete alunos, desses, o endereço de correio eletrônico de seis, aos quais o questionário foi encaminhado. Dos seis encaminhamentos recebeu-se a resposta de quatro entrevistados.

As limitações mencionadas no Capítulo 3 se consolidaram no decorrer da execução da pesquisa, no que tange aos tópicos referentes ao tratamento com os alunos, ocorreram da seguinte forma:

- **Não disponibilidade ou fornecimento de contato dos alunos de Ciências Contábeis que tenham participado de intercâmbio no período de 2011 a 2105, para a aplicação do questionário.**

Esse tópico se concretizou mediante o fornecimento de contato dos estudantes de Ciências Contábeis, por apenas três das nove universidades que

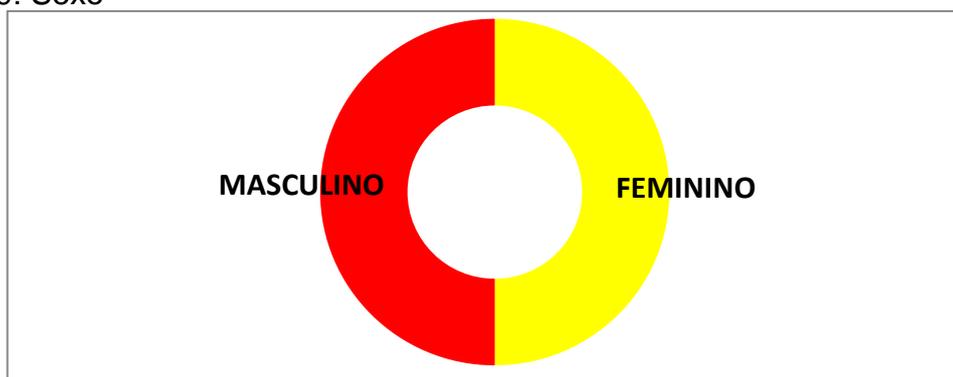
dispunham de dados numéricos. Outro ponto foi o de que dos sete nomes informados, de um deles não foi disponibilizado o endereço eletrônico para contato.

- **Nos casos em que haja a disponibilidade de contato do aluno, poderá ocorrer a limitação de os acadêmicos não responderem o questionário em tempo hábil para a conclusão da pesquisa.**

Nesse tópico a limitação também ocorreu tendo em vista que dos seis acadêmicos de quem se possuía contato, quatro responderam, dos outros dois não se obteve resposta, tendo sido o questionário enviado duas vezes. Tentou-se contato via rede social, com o aluno do qual não se obteve endereço eletrônico junto à universidade, no entanto, a resposta ao contato também não foi obtida.

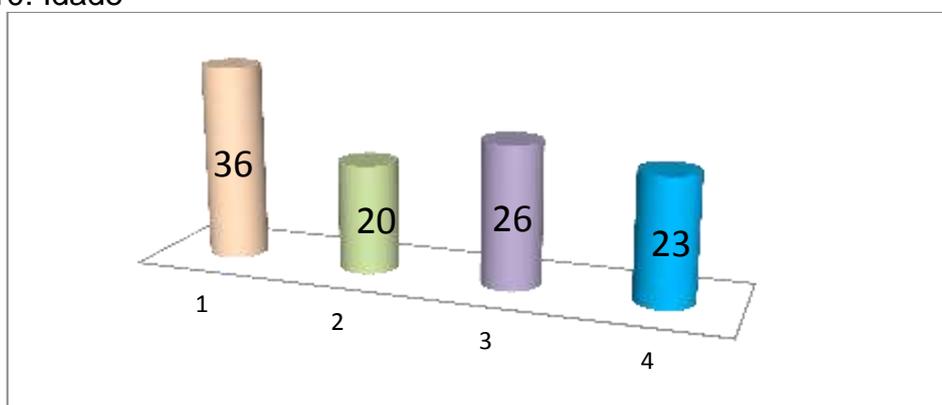
A partir das quatro respostas obtidas apresentam-se resultados e análises realizadas, explanados em gráficos e tabela.

Gráfico 9: Sexo



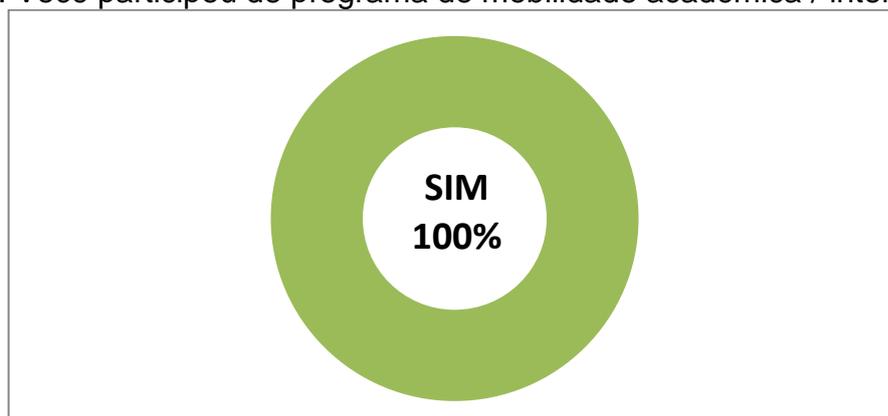
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Gráfico 10: Idade



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Gráfico 11: Você participou de programa de mobilidade acadêmica / intercâmbio?



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Dos Gráficos 9, 10 e 11, identificou-se que o total da amostragem divide-se em 50% feminino e 50% masculino, a idade dos respondentes é de: respondente 1 – 36 anos; 2 – 20 anos; 3 – 26 anos; e 4 – 23 anos. Obtendo-se ainda a confirmação da participação de 100% da amostragem em programa de mobilidade acadêmica.

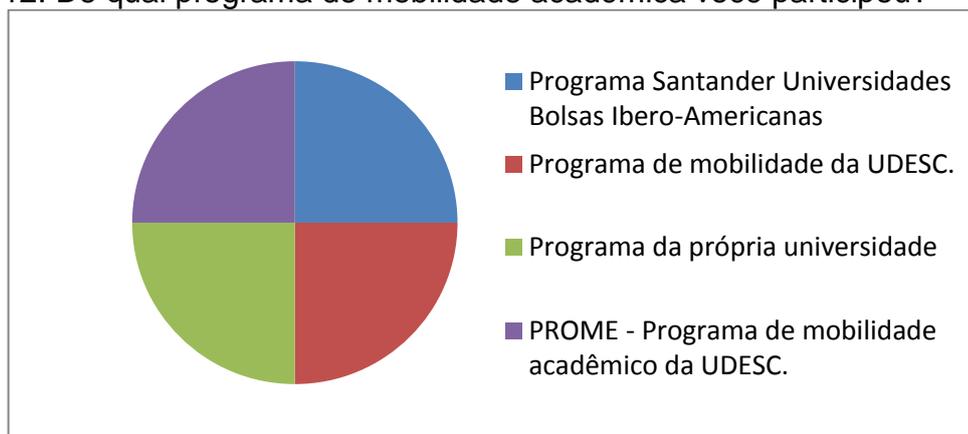
Tabela 4: Instituição e curso de origem; país, cidade e instituição de destino; duração e período do intercâmbio

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM	CURSO DE ORIGEM	PAÍS DE DESTINO	CIDADE DE DESTINO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE DESTINO	DURAÇÃO DO INTERCÂMBIO	PERÍODO
UNESC	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Espanha	Getafe (região de Madrid)	Universidad Carlos III de Madrid	6 meses	2015
UDESC	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Portugal	Coimbra	Universidade de Coimbra	6 meses	2015
UNIVALI	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Espanha	Sevilha	Universidad de Sevilla	6 meses	2015
UDESC	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Portugal	Coimbra	Universidade de Coimbra - UC	6 meses	2012

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

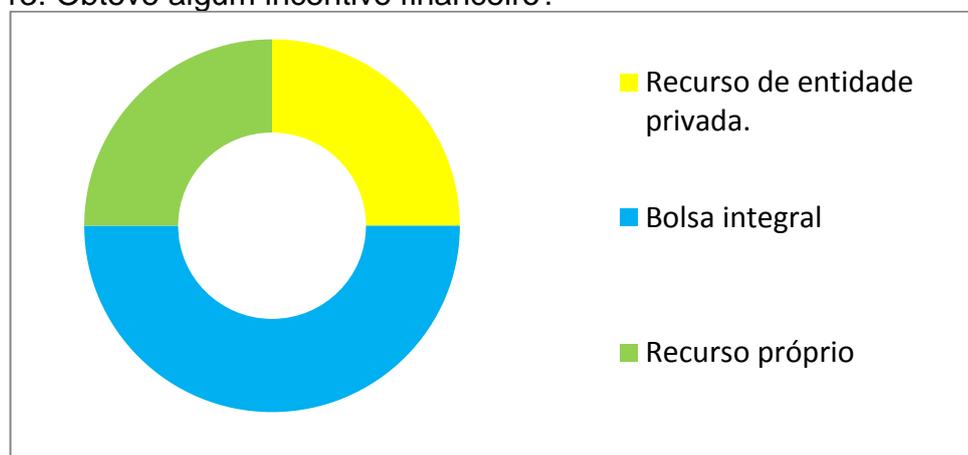
A Tabela 4, compreende as respostas obtidas nas questões 4, 5, 6, 7, 8, e 9 do questionário, e confirma que 100% dos entrevistados são alunos de curso de Ciências Contábeis, sendo 50% acadêmicos da UDESC, 25% da UNESC e 25% da UNIVALI. Quanto aos países de destino constam Espanha e Portugal, e as cidades de destino e suas respectivas universidades são: Coimbra (PRT), Getafe (Madrid - ESP) e Sevilha (ESP); Universidade de Coimbra, *Universidad Carlos III de Madrid* e *Universidad de Sevilla*. No que tange a duração e período da realização do intercâmbio, 100% da amostragem realizou intercâmbio de seis meses, destes, 25% em 2012 e 75% em 2015.

Gráfico 12: De qual programa de mobilidade acadêmica você participou?



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

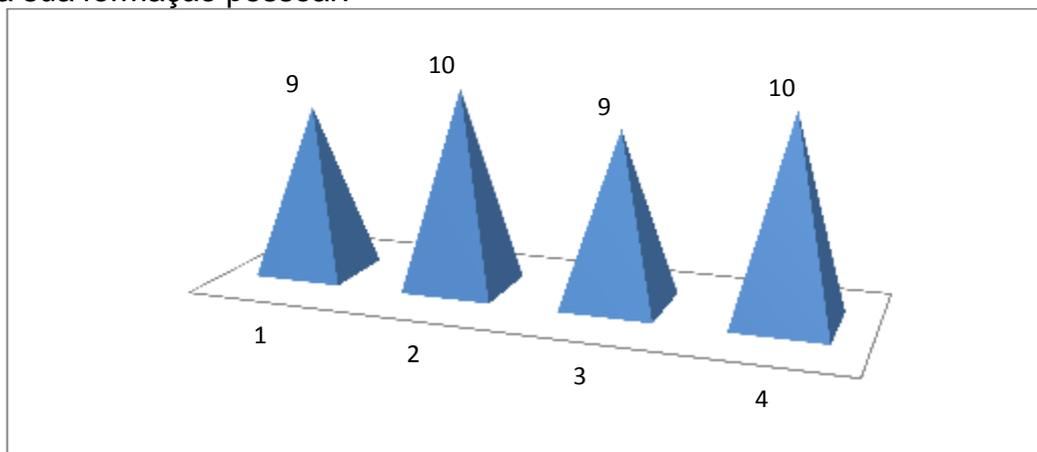
Gráfico 13: Obteve algum incentivo financeiro?



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

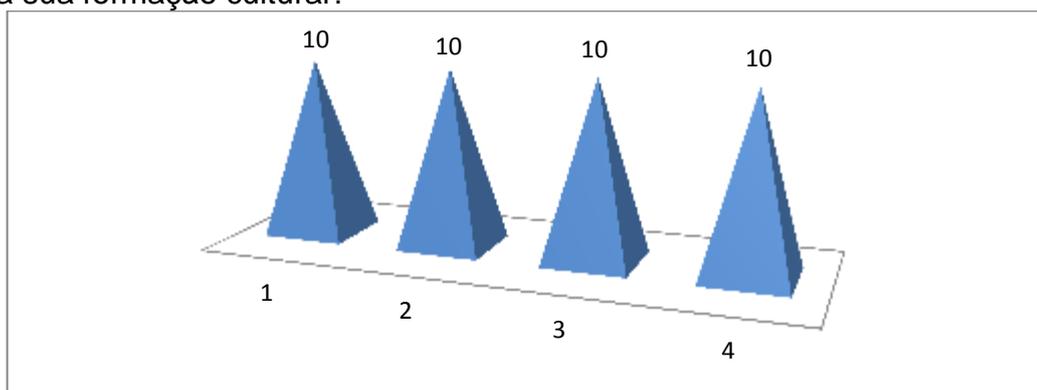
Os Gráficos 12 e 13 tratam dos tipos de programas de mobilidade e do recebimento ou não de incentivo financeiro, sendo que as respostas nos levam à: um acadêmico contemplado em edital de Programa Santander Universidades, obtendo este, bolsa parcial com recurso de entidade privada; dois alunos, que aderiram a um dos programas oferecidos pela UDESC, o qual disponibilizou bolsa de estudos integral; e por fim um aluno que referiu-se ao programa como, “programa próprio da universidade” [é provável que se trate de convênio entre as universidades, o que isenta o aluno do pagamento de mensalidade, referente aos seis meses de duração do intercâmbio, na universidade de origem e na de destino], e os recursos financeiros para a estada no exterior foram próprios.

Gráfico 14: Em escala de 1 a 10, qual a importância da realização de intercâmbio para a sua formação pessoal?



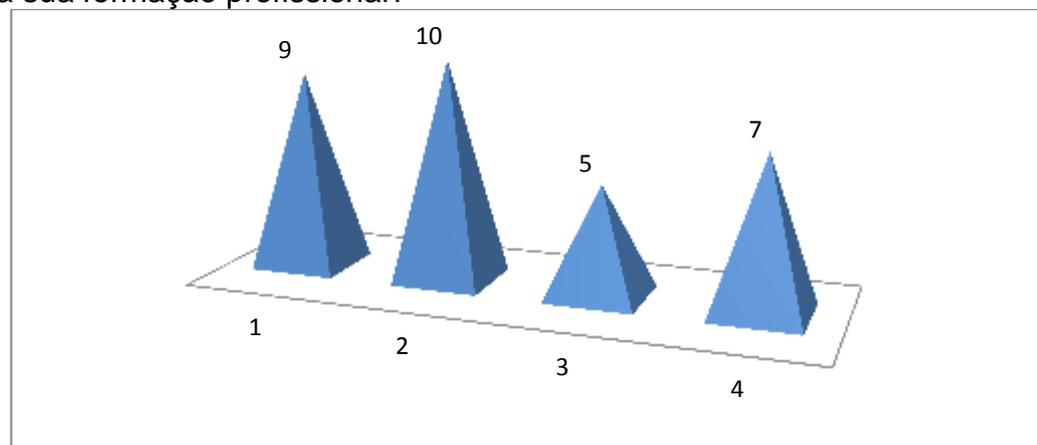
Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Gráfico 15: Em escala de 1 a 10, qual a importância da realização de intercâmbio para a sua formação cultural?



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

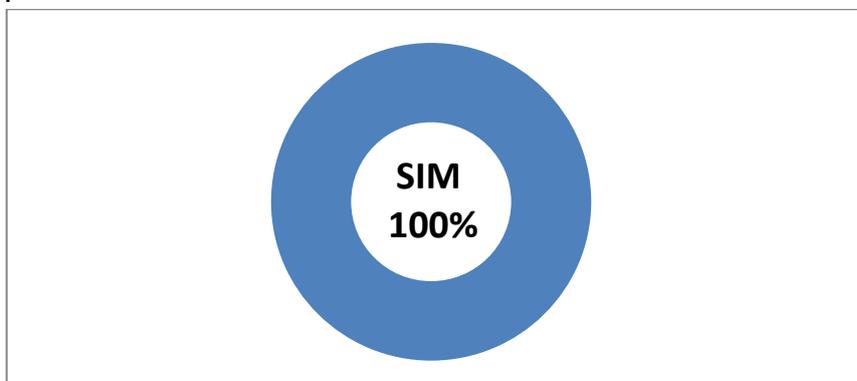
Gráfico 16: Em escala de 1 a 10, qual a importância da realização de intercâmbio para a sua formação profissional?



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

A análise dos resultados apresentados nos Gráficos 14, 15 e 16, refere-se ao grau de importância, numa escala de 1 a 10, quanto à formação pessoal, cultural e profissional, por meio da participação do aluno em intercâmbio. E as respostas obtidas foram: Para formação pessoal 50% dos entrevistados marcou o grau 9 e 50% o grau 10 na escala. No que tange a formação cultural é unanimidade, entre os respondentes, o grau 10. Por fim, e onde há maior discrepância entre os resultados, está o quesito de formação profissional, que foi o seguinte: 25% marcou grau 9; 25% grau 10; 25% grau 5, e 25% grau de importância número 7.

Gráfico 17: Você incentiva seus colegas de curso e/ou amigos a participarem de intercâmbio?



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Finalizando a análise dos resultados apresenta-se o resultado unânime e positivo de 100% dos respondentes quando se trata da questão sobre incentivar amigos e colegas a participarem de programas de mobilidade acadêmica e realização de intercâmbio.

5 CONCLUSÃO

Sintetizando a bibliografia consultada e utilizada no desenvolvimento dessa pesquisa, compreendeu-se que a disponibilidade de programas de mobilidade acadêmica por parte das universidades e políticas públicas, e a realização de intercâmbio por parte dos acadêmicos é um ponto fundamental no que tange ao desenvolvimento da internacionalização das universidades, de sua comunidade acadêmica e conseqüentemente da comunidade que a cerca.

No que se refere aos termos mobilidade acadêmica e intercâmbio, que durante o desenrolar da pesquisa apareceram e complementaram um ao outro, compreendeu-se a mobilidade acadêmica como a oportunidade de se realizar uma experiência no exterior, em instituições de ensino superior, e por intercâmbio, o ato, propriamente dito, de participar de programa de mobilidade, viajar e efetuar o intercâmbio de conhecimentos que influem na formação pessoal, cultural e profissional, dentre outros aspectos que não foram levantados na pesquisa.

Quanto ao objetivo geral e os específicos, entende-se que foram atingidos. Ainda que não se trate de um número muito significativo, averiguou-se a participação de estudantes de Ciências Contábeis em programas de mobilidade acadêmica nas universidades catarinenses que oferecem o curso, no período de 2011 a 2015.

Foram identificados vinte e nove tipos de programas de mobilidade acadêmica disponibilizados pelas doze universidades catarinenses, dos quais obteve-se informações e explanou-se resumidamente suas descrições. No total de ofertas de programas de mobilidade acadêmica chegou-se ao número de 44, e aqui não se pode olhar para essa informação como um número apenas, mas sim como um número importante de oportunidades de intercâmbios ao alcance das comunidades acadêmicas envolvidas e analisadas no cenário do ensino superior catarinense.

Pode-se constatar a ocorrência de participação de acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades catarinenses em programas de mobilidade acadêmica. O número levantado foi o da participação de quatorze alunos no decorrer de cinco anos (2011 a 2015). Foram levantados ainda na pesquisa os números gerais de participações de acadêmicos e chegou-se ao número de 2.797 membros acadêmicos das universidades analisadas no mesmo período. Voltando-se

para esses números conclui e acredita-se que as universidades catarinenses, atores neste estudo, colaboram no alcance de objetivos como o conhecimento e divulgação de novas culturas; o compartilhamento de conhecimentos de áreas específicas; aperfeiçoamento e desenvolvimento na formação pessoal e profissional dos atores envolvidos, e a oportunidade e incentivo à convivência pacífica entre as nações, em tempos, em que a tolerância e a paz precisam ser cultivadas e exercitadas dia a dia.

No que tange ao último dos objetivos específicos do estudo, [reconhecendo a ocorrência de limitações na coleta de dados e no contato com os estudantes de Ciências Contábeis, tornando a amostragem, inicialmente, de quatorze alunos em apenas quatro respondentes] pode-se averiguar a percepção dos estudantes sobre a participação em intercâmbio. Do questionário aplicado, sobre percepção propriamente dita, atem-se às questões finais, que permitem concluir que a experiência é vista como válida, que corrobora para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos alunos que se propõem a participar de intercâmbio, e que esses divulgam e incentivam amigos e colegas a participarem de programas de mobilidade acadêmica.

Considerando-se ser o tema de significativa relevância para o desenvolvimento da internacionalização do ensino superior, e desenvolvimento das comunidades acadêmicas, sugere-se a partir deste estudo, que sejam realizadas pesquisas semelhantes, a) analisando o cenário nacional; b) averiguar os números de participação de alunos, pontuando-se curso a curso de determinada universidade ou de todas, as que aqui foram analisadas; c) verificar se os alunos de Ciências Contábeis têm conhecimento da oferta de programas de mobilidade acadêmica de sua universidade e quais os motivos que os impulsionam ou impedem de participar de intercâmbio.

REFERÊNCIAS

ASOCIACIÓN DE UNIVERSIDADES GRUPO MONTEVIDEO - AUGM.

Institucional. 2015. Disponível em: <<http://grupomontevideo.org/sitio/institucional>>. Acesso em: 16 set. 2015.

BATISTA, Janaina Siegler Marques. **O processo de internacionalização das instituições de ensino superior:** um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia. 2009.265 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-05052009-142504/>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

BRASIL. **Ciências sem fronteiras.** 2015 a. Disponível em:<<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. Acesso em: 16 set. 2105.

BRASIL. **Ministério da educação.** 2015 b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g>>. Acesso em: 16 set. 2015.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; SILVA, Júlio Eduardo Ornelas; SAITO, Catarina Erika. Realidade do intercâmbio e da mobilidade acadêmica na Universidade Federal De Santa Catarina. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul: Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social. XI, 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária.** Florianópolis. UFSC, 09 dez. 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/29299>>. Acesso em: 09 out. 2015.

CHRISTINO, Adriana Maria. **Internacionalização de Ensino Superior:** estudo de casos em cursos de Administração de instituições públicas de ensino superior. 2013. 243 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-13012014-111919/>>. Acesso em: 03 out. 2015.

DECLARAÇÃO DE BOLONHA, 1999. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos – USP. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-n%C3%A3o-Inseridos-nas-Delibera%C3%A7%C3%B5es-da-ONU/declaracao-de-bolonha-1999.html>> Acesso em: 07 out. 2014.

DECLARAÇÃO DE SORBONNE, 1998. Paris, Universidade de Sorbonne, 1998. Disponível em: <http://www.uc.pt/ge3s/pasta_docs/outros_docs/decl_sorbonne> Acesso em: 15 out. 2014.

DELORS, Jacques; et al. **EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Cortez. 1998. Disponível em: <<http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>> Acesso em: 12 out. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
Tradução de: Roberto Cataldo Costa; revisão técnica: Dirceu da Silva.

LUNA, José Marcelo Freitas de; SEHNEM, Paulo Roberto. Erasmus e Ciência sem Fronteiras: considerações iniciais sobre mobilidade estudantil e política linguística. **RBPAE** – [S.l.] v. 29, n.3, p. 445-462, set/dez. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/viewFile/47215/29419>>. Acesso em: 27 set. 2015.

MÉA, Liliane Gontan Timm Della; REGIO, Maria de Lourdes Severo; SCHUCH JUNIOR, Vitor Francisco. O incremento da mobilidade internacional em nível de graduação em uma IFES resultante do programa Ciência sem Fronteiras: um perfil multifacetado dos beneficiários do programa. In: Coloquio de Gestión Universitaria en Américas Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad. XIII, 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária**. Florianópolis. UFSC, 27 nov. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/113142>>. Acesso em: 20 set. de 2105.

MIURA, Irene Kazumi. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo**: um estudo em três áreas de conhecimento. 2006. 365 f. Tese (Livre Docência em Recursos Humanos) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/96/tde-03102006-135941/>>. Acesso em: 18 set. 2015.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior**: conceitos e práticas. Educ. revista, Curitiba, n. 28, p. 107-124, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 out. 2015.

MUELLER, Cristiana Verônica. **O Processo de internacionalização do ensino superior**: um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.178 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78147/000895950.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 out. 2015.

OLIVERIA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. Revisão de: Maria Aparecida Bessana.

PIMENTA, Ricardo Dias. **Internacionalização de Escolas de Negócios**: Análise do processo de internacionalização da Fundação Dom Cabral. 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração do Programa de Pós-graduação em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Administracao_PimentaRD_1.pdf>. Acesso em: 30 set. 2015.

RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA – RUF. 2015. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2015/>> . Acesso em: 02 set. 2015.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Tradução de: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio.

SANTANDER UNIVERSIDADES. 2015a. Disponível em: <<https://www.santanderuniversidades.com.br/bolsas/Paginas/formula-santander.aspx>>. Acesso em: 17 set. 2015.

SANTANDER UNIVERSIDADES. 2015b. Disponível em: <<https://www.santanderuniversidades.com.br/bolsas/Paginas/bolsas-ibero-americanas.aspx>>. Acesso em: 17 set. 2015.

SANTANDER UNIVERSIDADES. 2015c. Disponível em: <<https://www.santanderuniversidades.com.br/bolsas/Paginas/top-china.aspx>>. Acesso em: 17 set. 2015.

SANTOS, Adilson Pereira dos; DIAS, Hermelinda Gomes. Mobilidade acadêmica em perspectiva: experiências da universidade federal de ouro preto. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária nas Américas. XII, 2012, Florianópolis. **Anais eletrônicos dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária**. Florianópolis. UFSC, 14 nov. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97766>> Acesso em: 10 out.2015.

SEBASTIÁN, Jesús. **Cooperación e Internacionalización de las Universidades**. 1ª ed. Buenos Aires: Biblos, 2004. Disponível em: <<http://www.leituraspdf.com.br/livros/cooperacion-e-internacionalizacion-de-las-universidades>> . Acesso em: 08 out. 2015.

STALLIVIERI, Luciane. **As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional**. 2009. 234 f. Tese (Programa de Doutorado em Línguas Modernas) – Universidad Del Salvador. Buenos Aires, 2009. Disponível em: <<http://racimo.usal.edu.ar/52/1/Stallivieri.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.

UNESCO - CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação, Paris, 9 de outubro de 1998. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/direito-a-educa%c3%a7%c3%a3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>> . Acesso em: 01 out. 2015.

UNESCO. Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais. – Brasília: UNESC Brasil, Sesu, 2003. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/files/2015/08/Texto-1-UNESCO.pdf>> . Acesso em: 12 out. 2015.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. **Assessoria de relações nacionais e internacionais**. 2015. Disponível em: <<https://www.unochapeco.edu.br/arni/info/programas>>. Acesso em: 23 set. 2015.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Convênios**. 2015a. Disponível em: <<http://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/ai/convenios-ai/598767>>. Acesso em: 20 set. 2015.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Convênios**. 2015b. Disponível em: <<http://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/ai/mobilidade-outgoing/index/598761>>. Acesso em: 20 set. 2015.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Convênios**. 2015c. Disponível em: <<http://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/ai/mobilidade-incoming/mobility-program/598785>>. Acesso em: 20 set. 2015.

UNIVERSIDADE DE BLUMENAU. **Intercâmbio acadêmico**. 2015. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/1808/cursos/intercambio-academico/apresentacao>>. Acesso em: 16 set. 2015.

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO. **Mobilidade acadêmica**. 2015. Disponível em: <<http://www.unc.br/mobilidade-academica/>>. Acesso em: 17 set. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Secretaria de cooperação interinstitucional e internacional**. 2015a. Disponível em: <<http://udesc.br/?id=1564>>. Acesso em: 20 set. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Secretaria de cooperação interinstitucional e internacional**. 2015b. Disponível em: <<http://udesc.br/?id=1921>>. Acesso em: 20 set. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Secretaria de cooperação interinstitucional e internacional**. 2015c. Disponível em: <<http://udesc.br/?id=1939>>. Acesso em: 20 set. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Secretaria de cooperação interinstitucional e internacional**. 2015d. Disponível em: <<http://udesc.br/?id=1171>>. Acesso em: 20 set. 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Secretaria de cooperação interinstitucional e internacional**. 2015e. Disponível em: <<http://udesc.br/?id=493>>. Acesso em: 20 set. 2015.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. **Relações internacionais**. 2015. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5950.pdf?1315848885>> e <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/536/9257/>>. Acesso em: 20 set. 2015.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Intercâmbio**. 2015. Disponível em: <<http://intercambio.unoesc.edu.br/programa-de-mobilidade-academica>>. Acesso em: 17 set. 2015.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Cooperação e intercâmbio**. 2015a. Disponível em: <<http://www.unisul.br/wps/portal/home/conheca-a-unisul/a->

universidade/cooperacao-e-intercambio /oportunidades- de-intercambio /intercambios-de-curta-duracao/>. Acesso em: 17 set. 2015.

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Cooperação e intercâmbio**. 2015b. Disponível em: < http://www.unisul.br/wps/portal/home_/conheca-a-unisul/a-universidade/cooperacao-e-intercambio/oportunidades-de-intercambio/intercambios-de-graduacao>. Acesso em: 17 set. 2105.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **Ensino**. 2015. Disponível em: <<http://www.univali.br/ensino/intercambio/programa-de-intercambio-pia/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 16 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Secretaria de relações internacionais**. 2015a. Disponível em:<<http://sinter.ufsc.br/erasmus-mundus/>>. Acesso em: 16 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Secretaria de relações internacionais**. 2015b. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/programas-do-gcub/bracol/>>. Acesso em: 16 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Secretaria de relações internacionais**. 2015c. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/pro-haiti/>>. Acesso em: 16 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Secretaria de relações internacionais**. 2015d. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/usac/>>. Acesso em: 16 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Secretaria de relações internacionais**. 2015. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/lexs-platinum-award/>>. Acesso em: 16 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Secretaria de relações internacionais**. 2015f. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/programa-de-licenciaturas-internacionais/>>. Acesso em: 16 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Secretaria de relações internacionais**. 2015g. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/elap/>>. Acesso em: 16 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Secretaria de relações internacionais**. 2015h. Disponível em: <<http://projetoimagine.ufsc.br/>>. Acesso em: 16 set. 2015.

VILAÇA, Sarah Luana Vieira . O Programa “Minas Mundi” de mobilidade internacional para graduandos da Universidade Federal de Minas Gerais. In: Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU: A gestão do conhecimento e os novos modelos de universidade. XIV, 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária**. Florianópolis. UFSC, 05 dez. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/>>

131877 >. Acesso: 25 set. 2015.

VILALTA, Luis Antonio. **A Internacionalização do Ensino Superior Brasileiro: Conceito e Características do Processo em Instituições Privadas de Ensino Superior.** 2012. 238 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: < http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15339>. Acesso em: 01 set. 2015.

APÉNDICE

APÊNDICE A

a) Levantamento numérico de estudantes que realizaram intercâmbio

	1 - Número total de acadêmicos da Instituição que realizaram intercâmbio (por ano)	2 - Número total de acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Instituição que realizaram intercâmbio (por ano)
2011		
2012		
2013		
2014		
2015		

b) Gostaria de obter, se for possível e permitido, o endereço eletrônico dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis que participaram de intercâmbio, para direcionar lhes um questionário.

APÊNDICE B

29/10/2016

Pesquisa sobre mobilidade acadêmica / intercâmbio para desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso.

Pesquisa sobre mobilidade acadêmica / intercâmbio para desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso.

Pesquisa sobre mobilidade acadêmica / Intercâmbio para desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso.

*Obrigatório

1. **Sexo:** *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino

2. **Idade:** *

3. **Você já participou de programa de mobilidade acadêmica/ intercâmbio?**

Obs.: caso a resposta deste item seja negativa, por favor, encerre o questionário. Em caso de resposta positiva, por favor, continue respondendo-o, ainda que as próximas questões não estejam marcadas como obrigatórias. Obrigada!
Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

4. **Instituição e curso de graduação em que estuda, ou estudava no período em que participou do intercâmbio?**

ex.: Unesc. Curso de Ciências Contábeis.

5. **País de destino?**

23/10/2015

Pesquisa sobre mobilidade acadêmica / intercâmbio para desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso

6. Cidade de destino?

7. Instituição de ensino onde realizou o intercâmbio?

8. Duração do intercâmbio:*Marcar apenas uma oval.*

- 6 meses
 1 ano
 Mais de 1 ano
 outros

9. Período:*Marcar apenas uma oval.*

- 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 outros

10. De qual programa de mobilidade acadêmica você participou?*exemplo: Ciências sem fronteiras; PROGRAMA SANTANDER UNIVERSIDADES
BOLSAS IBERO-AMERICANAS.*

29/10/2015

Pesquisa sobre mobilidade acadêmica / intercâmbio para desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso.

11. Obteve algum incentivo financeiro?*Marcar apenas uma oval.*

- Não
- Recurso próprio
- Recurso de entidade privada.
- Bolsa Integral
- Bolsa parcial
- Recebi (outros)

12. Em escala de 1 a 10, qual a importância da realização de intercâmbio para a sua formação pessoal?*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

13. Em escala de 1 a 10, qual a importância da realização de intercâmbio para a sua formação cultural?*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

14. Em escala de 1 a 10, qual a importância da realização de intercâmbio para a sua formação profissional?*Marcar apenas uma oval.*

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>									

15. Você incentiva seus colegas de curso e/ou amigos a participarem de intercâmbio?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

Powered by
 Google Forms